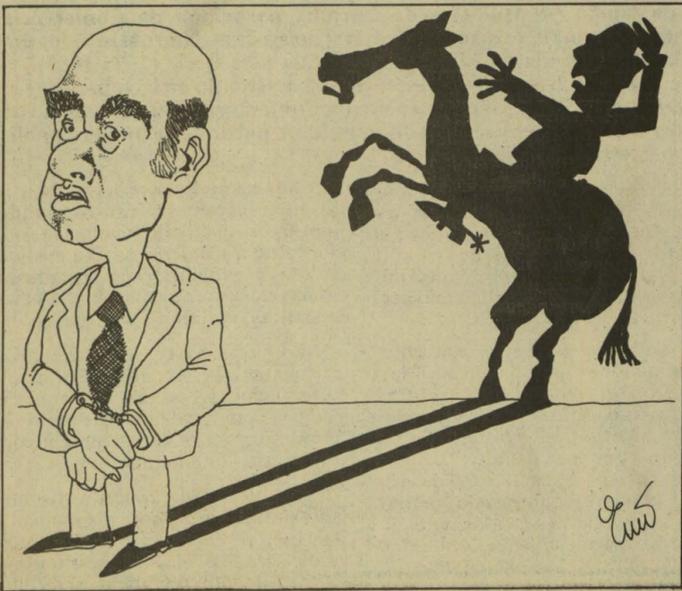


## Jóias da ditadura militar Abi Ackel na rota do contrabando



Ibrahim Abi-Ackel, que foi ministro da Justiça (!!!) no governo do general Figueiredo, aparece agora como pivô de um escandaloso esquema de contrabando de pedras preciosas do Brasil para

os Estados Unidos. E há a possibilidade dos ex-ministros Delfim Netto e César Cals estarem também envolvidos - numa excelente demonstração do tipo "moralidade" que a ditadura impôs. Página 3.

### Como vai o Sindicato dos Metalúrgicos de S. Paulo?

O balanço de um ano da atual diretoria mostra avanços na sindicalização e nas lutas, mas também tendências à partidarização e uma injustificável resistência à greve geral. Pág. 7

### Famílias dos guerrilheiros mais perto de obter justiça

Já teve início e deve ser julgada até novembro o processo que os familiares dos mortos e desaparecidos na Guerrilha do Araguaia movem contra a União. Em Brasília, o ministro da Justiça prometeu apoio aos familiares. Pág. 4



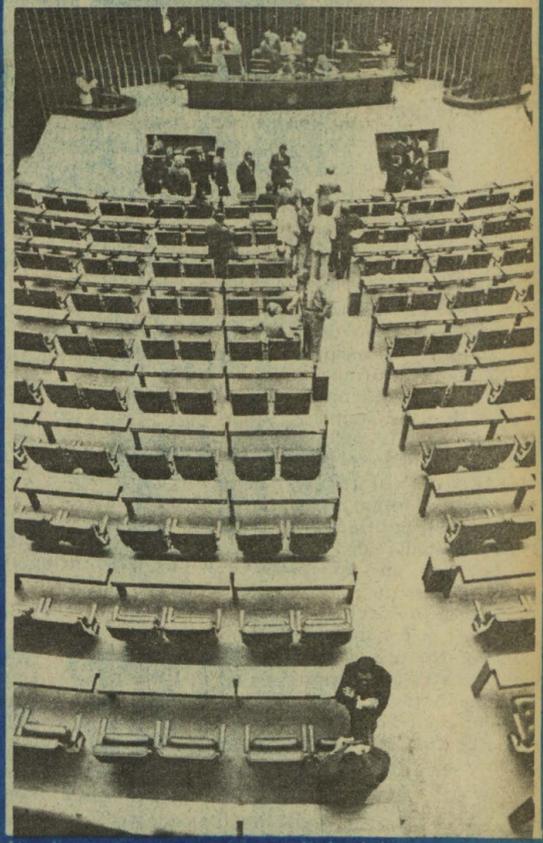
Em Presidente Prudente a manifestação reuniu 5 mil

### Passeatas pela reforma agrária se multiplicam

Em Goiânia, Presidente Prudente, e Aracaju, os trabalhadores saem às ruas para exigir que a terra seja de quem a cultiva. Leia na página 6.

### A fome impede nossas crianças de irem à aula

Nos bairros da periferia, pais de alunos e líderes estudantis são unânimes: a pobreza é a grande responsável pela absurda taxa de evasão escolar. Pág. 10



Um dia como outros na Câmara Federal: as moscas

### Plenários desertos expõem Legislativo a ataque suspeito

É de fato escandaloso que os parlamentares não apareçam nas sessões e embolsem seus jetons como se comparecessem. Mas, o que dizer então dos interesses que orquestram a atual campanha na imprensa? Página 3.

### O balanço de Nairóbi sobre a

### Década da Mulher

Numa série baseada na rica informação que a Conferência Mundial da Mulher permitiu, a jornalista Maria Helena Pereira e o jornalista Carlos Frederico de Albuquerque analisam o movimento de emancipação feminina em diferentes países. Pág. 2.

#### EDITORIAL

### Inflação e FMI

Dois notícias econômicas se destacaram na imprensa nos últimos dias: o FMI deu aval para que os bancos internacionais adiassem por 140 dias o prazo de pagamento de empréstimos de curto prazo contraídos pelo Brasil; a inflação, que teve uma baixa nos últimos meses, volta a crescer e chegará por volta de 12% neste mês.

As duas coisas estão intimamente ligadas. Os esforços do governo para conter a inflação concentram-se na meta de "não gastar". Para isto, cortou investimentos, reduziu os investimentos das empresas estatais, praticou o controle de preços. Só tem um gasto que não foi atingido, o pagamento dos altíssimos juros da dívida externa.

Acontece que todo esse esforço tem fôlego curto. Os cortes por todo lado acabam sacrificando os trabalhadores: impedem o crescimento da produção, agravam o desemprego, forçam a redução dos salários. A tal ponto isto é verdade que a desculpa do ministro da Previdência para não conceder aumento aos previdenciários era de que "não tinha recursos".

Todos estes cortes têm uma finalidade básica: obter condições para pagar aos credores externos. Ou seja, a inflação não depende dos gastos internos principalmente e sim da sangria escandalosa de dólares para pagar juros exorbitantes aos banqueiros estrangeiros. Sem atacar este problema é impossível vencer a alta inflacionária.

O presidente Sarney já manifestou sua discordância com a intromissão do FMI na economia brasileira. Reafirmou que o pagamento da dívida não pode contrariar o crescimento do país. E tem razão. Mas o povo espera que estas palavras se traduzam em atos. E está disposto a empenhar-se na defesa do governo para resistir às ameaças e chantagem dos agiotas internacionais.

Enquanto estas iniciativas não se concretizam fica aberta a possi-

bilidade para a atuação dos entreguistas de todos os matizes ainda encravados na Nova República. Ergue-se então uma acintosa campanha para entregar as empresas estatais ao capital estrangeiro, sob o nome enganoso de "desestatização". O nome certo, que corresponde ao que se pretende levar à prática é "desnacionalização", é traição aberta à pátria.

Fala-se agora, com insistência crescente, que os reajustes trimestrais de salários são inadequados na situação atual. Tudo para que os dólares dos banqueiros internacionais sejam pagos rigorosamente em dia. Chega-se assim, objetivamente, à situação de pagar a dívida com a fome dos trabalhadores, o que é absolutamente inaceitável.

Os generais atolaram o país num emaranhado de acordos lesivos com o FMI e com os grandes bancos estrangeiros. O Brasil hoje trabalha para pagar a dívida e o FMI insiste em atuar como auditor da economia nacional.

Para garantir a independência e o desenvolvimento autônomo do país, para assegurar a melhoria das condições de vida do povo, restaurar seu poder aquisitivo atingido duramente pelo arrocho salarial da ditadura, é urgente que se levante um vigoroso movimento de opinião pública para exigir a suspensão do pagamento da dívida externa.

É intolerável que este assunto continue sendo tratado nos bastidores, pelo ministro da Fazenda ou pelo diretor do Banco Central, sem prestar contas ao povo e sem ao menos discutir detalhadamente os problemas no Congresso Nacional. Ainda mais quando se sabe que estes senhores serviram fielmente a Delfim Netto e jamais fizeram ao menos qualquer declaração em favor das mudanças da Nova República. Pelo contrário, sempre que se manifestam é a favor dos compromissos com os credores.

# Brasil reforça apoio ao grupo Contadora

Reúne-se dia 23 o Grupo Contadora, agora com a participação de um "grupo de apoio" integrado pelo Brasil, Argentina, Uruguai e Peru. A pauta da discussão abordará a crise centro-americana, onde a Nicarágua é alvo constante de ações terroristas patrocinadas pelos Estados Unidos, e El Salvador sofre uma prolongada guerra civil onde o povo, armado, luta contra o governo títere subvencionado por Ronald Reagan.

Em 9 de janeiro de 1982, chanceleres do México, Venezuela, Panamá e Colômbia reuniram-se na ilha panamenha de Contadora para discutir a situação na América Central, ameaçada de sofrer uma intervenção militar dos Estados Unidos. Desde então esse conjunto

de países passou a ser conhecido como "Grupo Contadora". Em outubro de 1983, o Grupo entregou à Organização para as Nações Unidas uma proposta de 21 pontos que visava servir de base para um acordo global na região. A proposta incluía a cessação de hostilidades na região; respeito à soberania e integridade territorial de cada país; cumprimento dos princípios do Direito Internacional, etc. Dos países da área, somente a Nicarágua aceitou a proposta. Os EUA atacaram-na, seguidos por Honduras, El Salvador, Costa Rica e Guatemala. Desde então, o Grupo Contadora tem buscado interceder por um acordo na América Central sem êxito, pois enfrenta o bloqueio dos EUA e seus comandados.

## MUDANÇA BRASILEIRA

O Brasil, durante o regime militar, sempre manteve um falso "neutralismo" em relação à problemática da América Central. Enquanto Figueiredo e seus asseclas anunciavam que eram pelo "desarmamento" na região e pela não ingerência nos assuntos internos dos países da área, a prática dos militares no poder era bem outra. O Brasil foi flagrado, seguidas vezes, fornecendo aviões militares para Honduras. Aviões utilizados nos ataques e fustigamentos contra a Nicarágua Sandinista. Por outro lado, Figueiredo capturou, no Brasil, um avião que levava armas defensivas para a Nicarágua, e fê-lo voltar à Líbia, de onde havia partido.

Agora, com a Nova Repú-

blica, uma mudança de posicionamento se desenha em relação à América Central. Na recente posse do novo presidente do Peru, Alan García, representantes dos governos brasileiro, argentino e uruguaio - todos recém-saídos de ditaduras militares - resolveram formar, com o governo peruano, um "grupo de apoio" a Contadora, que some esforços contra uma intervenção militar ianque na América Central.

Não deixa de ser salutar esse novo posicionamento brasileiro. Cabe agora, à Nova República, estreitar laços diplomáticos, comerciais e culturais com a Nicarágua, solidificando assim o intercâmbio com o povo de Sandino e solidarizando-se com sua luta por uma pátria livre e progressista.

# Manifestação em Foz do Iguaçu contra ditadura de Stroessner

A luta da América Latina contra as ditaduras militares e o imperialismo norte-americano ganha novo impulso com os movimentos de solidariedade que começam a ser organizados em favor do povo paraguaio. No último final de semana, 17 e 18 de agosto, quase 500 pessoas, representando mais de 100 entidades do Brasil, Argentina, Chile, Paraguai e Nicarágua, estiveram reunidas na 2ª Jornada de Solidariedade ao Povo Paraguaio em Foz do Iguaçu.

O encontro foi realizado na fronteira do Brasil com o Paraguai para facultar a participação dos opositores paraguaios. O mesmo ocorreu em jornada semelhante realizada na semana passada em território argentino. A iniciativa mobilizou a atenção da polícia paraguaia, que impediu que um ônibus do Movimento



PROMOVEM: Comitê Latino-Americano de Foz - Comitê jovem do PMDB de Foz - Partido Democrático Trabalhista (PDT) de Foz - Partido dos Trabalhadores (PT) de Foz - Jornal "Novo Tempo" - 18-11/AGOSTO/1985 FÓZ DO IGUAÇU (PARANÁ) BRASIL

Popular Colorado (Mocopo, dissidência do partido governista) atravessasse a fronteira para participar da jornada de solidariedade. Alguns policiais, à paisana, infiltraram-se na manifestação, sendo que um, de nome

Colmán, foi reconhecido por exilados paraguaios.

O fato marcante nesta 2ª Jornada de Solidariedade, foi o seu caráter amplo. Mais importante do que o grande número de presentes, foi a diversidade de posições políticas que participaram. Vários partidos políticos, inclusive o Partido Comunista do Brasil, a Conclat, CUT, entidades e partidos da Argentina, do Paraguai, Chile, um membro do Ministério da Reforma Agrária da Nicarágua. Também esteve presente o Prêmio Nobel da Paz Adolfo Pérez Esquivel e membros do Acordo Nacional no Exílio, que congrega a oposição ao ditador Stroessner.

Houve intenso debate em torno da democratização do Cone Sul, da problemática camponesa no Paraguai, da questão sindical, político-

partidária, do tratado da Itaipu Binacional e da dívida externa latinoamericana, que todos julgaram ser impossível de ser paga.

Os participantes da jornada aprovaram o envio de telegrama ao presidente Sarny, pedindo que o governo brasileiro interceda junto ao governo paraguaio em favor da libertação dos presos políticos daquele país. Um outro telegrama, de repúdio, será enviado ao próprio ditador Stroessner.

A jornada serviu ainda para que os partidos e entidades paraguaios celebrassem acordos que facilitem uma ação conjunta para derrotar a ditadura. A divisão das oposições foi apontada por Pérez Esquivel como um dos entraves da luta do povo pela libertação do Paraguai do jugo dos militares. (Milton Belintani Filho, de Foz do Iguaçu)



Télia (de óculos e fita na cabeça) e a delegação brasileira em Nairobi

# Mulheres avançam na luta contra o imperialismo

A jornalista Télia Negrão, secretária geral do Departamento Feminino do PMDB no Paraná, representante da Fundação Cultural Pedroso Horta no Conselho Municipal da Condição Feminina e membro da União de Mulheres de Curitiba participou da Conferência Mundial Feminina realizada na capital do Quênia, Nairobi, que fez um balanço da Década da Mulher promovida pela ONU (1975-1985).

De volta ao Brasil, Télia escreveu uma série de artigos para a TO relatando suas impressões a respeito da Conferência e do movimento de mulheres em algumas regiões do mundo. A partir deste número publicaremos essas matérias.

A Conferência de Nairobi foi o maior debate sobre a questão da mulher realizado até hoje em todo o mundo. Reuniu cerca de 14 mil mulheres de 145 países e mais de 2 mil organizações autônomas de mulheres.

A discussão de temas eminentemente políticos tomou conta de Nairobi. E sem dúvida os setores progressistas de todas as nações foram majoritários. Era informação corrente que os Estados Unidos teriam enviado cerca de 4 mil delegadas a Nairobi e "ameaçado" retirar todo o dinheiro dos fundos para alimentação, planejamento familiar e saúde dos países subdesenvolvidos. Entretanto, também se constatava que suas posições, de tão reacionárias, acabaram se diluindo perante as vozes progressistas da maioria. Predominaram, mesmo entre as norte-americanas, propostas democráticas, progressistas, aliadas da luta anti-apartheid, anti-racismo, anti-imperialista.

Outras constatações gerais puderam ser feitas: a situação da mulher em todo o mundo avançou na última década. Mas estes avanços foram obtidos com muita luta, e a crise econômica e os problemas políticos impediram que fossem maiores.

Em todos os continentes persistem ainda padrões culturais atrasados, que impõem à mulher condição de cidadã de segunda categoria. Elas estão inseridas no mercado de trabalho como serviços mal pagas; em todos os países busca-se a superação, pelos movimentos autônomos, das disparidades salariais; e, naqueles onde a desigualdade jurídica, de acesso ao emprego e de profissionalização desapareceram ou estão em vias de desaparecimento, ainda persistem índices injustos de distribuição de renda entre homens e mulheres.

## Coréia do Sul condena artistas à prisão

Cinco pintores sul-coreanos foram condenados a sete dias de prisão por suas obras "subversivas". Seus quadros, que representam na maioria cenas da vida dos trabalhadores, foram confiscados.

## Desemprego castiga o povo de Santiago

A taxa de desemprego em Santiago do Chile alcançou 16,3% em junho passado - o que representa 253.800 pessoas desocupadas -, segundo uma pesquisa do departamento de economia da Universidade do Chile.

## ONU apóia direito de Porto Rico à independência

O comitê de descolonização da ONU aprovou no último dia 14 um projeto de resolução - com 11 votos a favor, um contra (Chile) e 10 abstenções - reafirmando o direito inalienável de Porto Rico à autodeterminação e independência. Segundo o dirigente político portorriquenho Carlos Chiriquito, a resolução foi aprovada por uma maioria de 120 votos.

A luta da mulher em defesa de seus direitos acabou se transformando num fator objetivo e revolucionário, constatou a Conferência. Na medida em que se mobilizam é a metade da humanidade que alcança a luta pelas mudanças de tudo na sociedade.

Não pode haver sociedade justa com mulheres em condição subalterna, nem haverá mulheres emancipadas e com igualdade de direitos se as transformações não contarem com a participação feminina.

Com base neste conceito, formulado por Lênin, e hoje disseminado por muitas nações, os movimentos caracterizados pelas lutas específicas e os movimentos populares ou revolucionários, mais preocupados com as lutas de libertação dos povos e pelas reivindicações concretas, conseguiram travar uma forte aliança nesta Conferência.

As salvadorenses começaram a compreender os problemas específicos femininos. As europeias, a luta das mulheres contra a fome e pela liberdade. Este talvez tenha sido o saldo mais concreto da Conferência de Nairobi, onde a parte não governamental não elaborou um documento conclusivo, mas demonstrou que a questão da emancipação da mulher é emergente e mobilizadora das massas.

A luta de classes e a luta antiimperialista são e serão sempre a base da qual partem os movimentos corretamente direcionados. Mas este é um aprendizado cotidiano, no qual grandes eventos, tais como a Conferência em Nairobi, trazem saldos qualitativos, e que podem significar inefáveis avanços na luta pela emancipação da mulher, da classe operária e das nações oprimidas pelo imperialismo norte-americano e pelo social-imperialismo soviético. (Télia Negrão)

EUA "é a melhor prova de que a resolução da ONU representa uma denúncia contra o governo norte-americano, que mantém Porto Rico sob dominação colonial há 87 anos.

## Fim das audiências contra os militares argentinos

As audiências públicas do processo contra os nove ex-comandantes militares argentinos, acusados de graves violações dos direitos humanos na década de 70, encerrou-se no último dia 14, após o depoimento de 800 pessoas. Durante quase quatro meses, os argentinos reviveram o horror das torturas, assassinatos, seqüestros e campos de concentração da ditadura militar que deixou um saldo de 10.000 a 30.000 pessoas mortas ou desaparecidas.

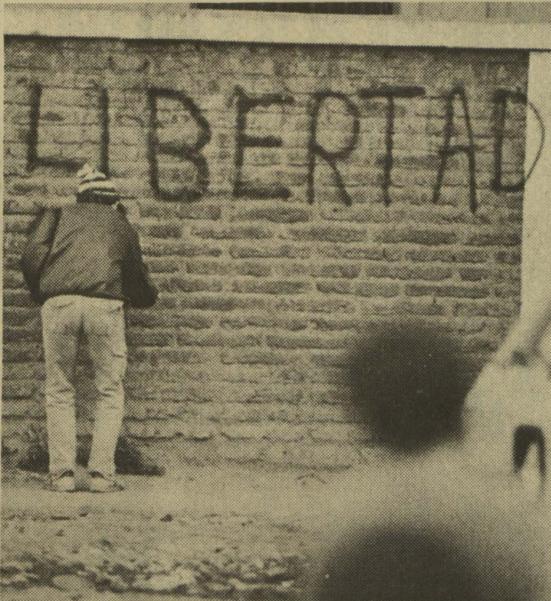
Em outro processo sobre as responsabilidades do antigo governo militar no episódio da guerra das Malvinas, a promotora pediu 12 anos de prisão, além da degradação, para o general Leopoldo Galtieri e para o almirante Jorge Anaya. A promotora pediu também a condenação de outros militares, que tiveram um grau de envolvimento menor no episódio. (Télia Negrão)

# O balanço do estado de sítio no Chile

O estado de sítio vigente no Chile entre 6 de novembro de 1984 e 6 de julho deste ano deixou um trágico saldo para as forças opositoristas. Segundo informações da Comissão Chilena de Direitos Humanos, publicadas no periódico "Adelante" do Partido Comunista Chileno (Ação Proletária), 39.500 pessoas foram presas por motivos políticos no período; a ditadura de Pinochet praticou um assassinato e três tentativas de homicídio por semana; registrou-se pelo menos dois casos de tortura diariamente; seis revistas opositoristas foram fechadas; foram formados dois campos de concentração e 100 chilenos deixaram o país para se refugiarem na Argentina a cada semana.

Esses dados dão a dimensão da fascistização cres-

cente do regime militar dirigido por Pinochet. Os protestos do povo contra os militares também não foram interrompidos, apesar do aumento da repressão. Agrava-se também a crise econômica do sistema, hoje completamente subordinado ao FMI. Em São Paulo, exilados chilenos invadiram o consulado-geral do Chile na capital, terça-feira, dia 20, ocupando-o por duas horas em protesto contra o regime de Pinochet. Foi entregue uma carta ao consul-adjunto, Alex Saona, onde a ditadura militar "que nos nega o direito de viver em nossa pátria", é duramente criticada. No Rio, exilados chilenos também promoveram manifestações, parando o trânsito e distribuindo panfletos.



Aumenta a repressão mas o povo continua exigindo liberdade

# Regime de 'apartheid' ainda mais isolado



Manifestante ferido pela polícia é socorrido

O crescimento da luta popular contra o regime racista da África do Sul e a brutalidade do regime do apartheid contra os negros, democratas e progressistas sul-africanos estão aumentando as fissuras entre as classes dominantes daquele país. No dia 15 de agosto o presidente Pieter Botha fez um discurso onde rejeitou qualquer mudança no apartheid, alegou que o direito de voto para os negros seria "deixar os brancos e outros grupos minoritários sul-africanos no caminho da abdicção ou do suicídio" e anunciou: "Se necessário usaremos medidas mais fortes" contra a população sublevada.

O discurso isolou ainda mais o regime de Pretória. A Austrália anunciou sanções econômicas contra os racis-

tas. A Argentina estuda o rompimento de relações com a África do Sul. Até a Grã-Bretanha, aliada fiel do apartheid, declarou-se "desapontada" com Botha. Somente Ronald Reagan, principal defensor do racismo sul-africano na diplomacia mundial, viu "idéias novas" no discurso do presidente do apartheid.

No Brasil, dia 16, houve protesto popular diante da embaixada da África do Sul em Brasília, e um ato anti-apartheid dia 17 em Salvador.

Na África do Sul, até mesmo o conciliador reverendo Desmond Tutu afirmou já não ter mais argumentos com os quais pedir ao povo que seja moderado". Tutu recusou-se a dialogar com Botha, já que de nada adiantaria.

# Além de malufista, Ackel é também contrabandista?

De repente o Brasil acorda com mais um escândalo envolvendo figurões do regime militar. O ministro da Justiça do general Figueiredo, Ibrahim Abi-Ackel, foi acusado, nos Estados Unidos, de envolvimento com contrabando de pedras preciosas. Abi-Ackel, é claro, apressou-se em negar a veracidade à acusação. Mas não teve como desvencilhar-se do envolvimento com o contrabandista Antônio Carlos Álvares Calvares e sua Empresa Brasileira de Mineração, Importação e Exportação Ltda., Embraime. Outros colegas de governo do general Figueiredo podem estar envolvidos na rede internacional de bandidos.

O caso é escabroso. O contrabando de café, assassina envolve tráfico de drogas, sinatos e tiroteios. Calvares

e sua Embrame estão envolvidos até o pescoço. Abi-Ackel assessora a empresa - com papel passado e tudo, por isso não teve como negar -, recebendo Cr\$ 8 milhões por mês! A denúncia partiu de um advogado também envolvido no trambique, Charles Hayes, e seu colega Mark Lewis, ambos estadunidenses mas com passagens pelo Brasil. Eles estão sendo processados nos EUA, e resolveram entregar - ao menos em parte - o ouro... O bando levava pedras preciosas, e sabe-se mais o quê, para os Estados Unidos, Japão, Suíça França, África...

Segundo a denúncia, o ministro de Figueiredo e cabo eleitoral de Paulo Maluf, Ibrahim Abi-Ackel, providenciava notas fiscais falsas para a quadrilha e garantia-lhes facilidades para outras mutretas. Outros ministros e outras autoridades estariam envolvidas na operação - inclusive transportando as pedras para os EUA. Ainda não foram revelados nomes. Mas Calvares foi visto tendo encontros com os também ex-ministros Delfim Netto, do Planejamento, e César Cals, das Minas e Energia.

Além dessas personagens, estariam envolvidos religiosos ianques que atuam no Brasil, inclusive uma tal "Sociedade Beneficente Asas de Socorro", proprie-

tária de cinco aviões mono-motores, e que serve de apoio a estrangeiros - principalmente norte-americanos - que vão pregar suas crenças para comunidades indígenas na Amazônia.

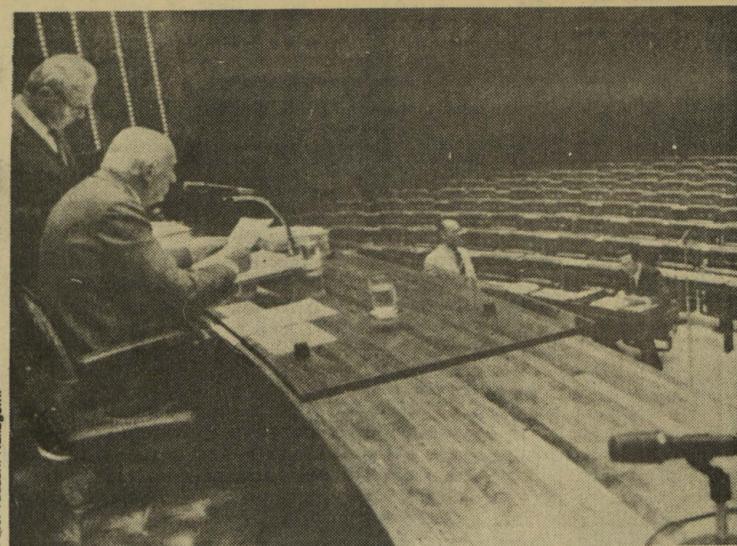
## OUTRAS MUTRETAS

Na rasteira dessa denúncia, outras acusações surgiram contra o malufista Abi-Ackel. Ele teria sumido com documentos referentes a estelionato e sonegação, que incriminavam seus amigos Darcy Neves de Freitas e Roberto Geraldo Gomes, em 1981. Teria também suspenso as investigações sobre irregularidades trabalhistas praticadas pela empresa de ônibus Cristo Rei, de Mariana, Minas Gerais.

Não há quem diga que Abi-Ackel está acima de qualquer suspeita. Afinal, ele era integrante do regime mais corrupto e arbitrário já existente nos quatrocentos e tantos anos de história oficial do país, a ditadura militar imposta ao Brasil desde 1964. Mesmo antes disso, em 1952, foi processado em Manhuaçu (MG), por lesar Maria do Carmo Nogueira, que buscara seus serviços advocatícios contra um corretor.

Durante sua gestão no Ministério da Justiça, Abi-Ackel esmerou-se em perseguir oposicionistas ao regime militar, apreender edições de jornais que denunciavam os podres da ditadura. Mas o ex-ministro não mostrou o mesmo brilho quando tratava-se de perseguir terroristas e criminosos que estouravam bancas de revistas e chegaram a matar dona Lyda Monteiro num atentado à OAB. O cerco à Assembléia Legislativa do Maranhão para impor a escolha de malufistas para representarem o Estado no Colégio Eleitoral em janeiro deste ano foi outra pérola de sua gestão.

Apenas alguns malufistas e o governador do Rio, Leonel Brizola, ousaram defender Abi-Ackel. Brizola afirmou que "é preciso ir devagar" com a investigação e arrematou: "Já sou escolado nisso, eu tenho sofrido muito com denúncias desse tipo"!!!



Plenário vazio é usado pela imprensa burguesa para desgastar o Congresso Nacional

## Direita usa o caso do jeton para denegrir parlamento

Na quarta-feira, dia 21, a Mesa da Câmara Federal decidiu cortar os jetons (pagamento que o parlamentar recebe pela presença nas sessões legislativas) para os deputados que se ausentarem das votações. A medida, ainda que bastante tímida, tem como objetivo moralizar um pouco mais os trabalhos do Congresso Nacional.

Atualmente, num atentado aos cofres públicos e aos eleitores, os parlamentares recebem de jeton Cr\$ 112 mil por sessão, o que equivale a um rendimento mensal de mais de Cr\$ 10 milhões. A maioria dos parlamentares, no entanto, nem comparece ao Congresso, dificultando o encaminhamento da votação de emendas. Existem mais de 130 projetos de lei na Câmara. Deputados à espera de quorum para votação.

A costumeira ausência de quorum é própria dos anos de regime militar, quando o PDS aprovou um Regimento Interno que incentivava o esvaziamento do Congresso. Agora, com a Nova República e o aceso debate político, é justo que se cobre maiores compromissos e seriedade dos parlamentares. É essencial que se

discuta a reformulação do atual Regimento Interno.

### CAMPANHA ESPÚRIA

O estranho é que a imprensa burguesa, que nos 2 anos de governos dos generais nada falou sobre o assunto, desenvolva agora uma raivosa cruzada contra o poder legislativo. Aproveitando-se de fatos lamentáveis como o dos "pianistas" e do jeton, ataca o conjunto dos parlamentares, não no sentido de corrigir as distorções, mas com o objetivo de denegrir a imagem do Congresso Nacional.

Para vários parlamentares de reputação inquestionável a campanha tem objetivos espúrios e foi lançada pela Abert (Associação Brasileira de Empresas de Rádio e Televisão) em represália a aprovação pelo legislativo da propaganda eleitoral gratuita nos meios de comunicação. Outros vão mais além: a investida visa nitidamente destastar o Congresso, enfraquecendo o trabalho de remoção do entulho autoritário, e serve unicamente aos interesses dos grandes grupos econômicos reacionários.

## Campanha contra estatal assanha multinacionais

O barulho criado em torno da privatização das empresas estatais atiçou mesmo o apetite dos representantes do grande capital. Ultimamente eles têm se dedicado à divulgação de uma multidão de idéias e projetos surgidos para "subsidiar" o bendito plano de estatização, todos carregados de entreguismo e reacionarismo.

O senador malufista Roberto Campos, o conhecido servil dos monopólios imperialistas, propõe a "doação" de todas as ações das estatais aos contribuintes. Depois, gradualmente, essas ações seriam negociadas em bolsa ou vendidas a particulares através de licitação pública, viabilizando assim a privatização - uma idéia que já virou projeto de lei, em tramitação no Congresso Nacional.

O empresário Abílio Diniz, por seu turno, deseja que a dívida pública do governo "seja transformada em capital de risco, em ações das estatais". Não faltou quem sugerisse a entrega, pura e simples, de algumas empresas do Estado ao capital estrangeiro, "a fim de pagar a dívida externa". O

ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, tratou de aprofundar suas idéias a respeito da privatização, declarando-se favorável à plena abertura para as multinacionais.

Outro que se manifestou no mesmo tom foi o presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Automotores e vice-presidente da General Motors, André Beer: "Capital estrangeiro não é palavra feia", disse.

No fundo de tudo encontram-se os interesses dos entreguistas mais descarados. A burguesia nacional não possui recursos para bancar a compra das estatais. Fala-se até em mudar a legislação que regula a aplicação nas bolsas de valores para possibilitar a participação das multinacionais. O caráter antinacional do conjunto dessas propostas torna-se então, patente. Por isto é que o coro reacionário vem sendo engrossado e saudado com entusiasmo por malufistas como Prisco Viana, líder do PDS na Câmara Federal, e o empresário Guilherme Afif, presidente da Associação Comercial de São Paulo, representantes do velho regime antinacional e antipopular.

## Sectarismo divide PT no DF

A estreiteza e a miopia políticas do PT continuam causando sérios prejuízos ao partido de Lula. Recentemente um grupo de 32 militantes do partido em Brasília, entre eles quatro presidentes de sindicatos e diversos dirigentes sindicais, anunciou formalmente durante a Convenção Regional petista seu desligamento da legenda por inconciliáveis divergências com a linha política sectária adotada pelo partido.

No documento em que formalizam seu desligamento, os ex-petistas fazem críticas contundentes à postura adotada pelo partido para o movimento sindical e questionam a tática política de combate à Nova República. "Em vez de se voltar para a realidade, vivenciando os problemas concretos dos trabalhadores e da população, o PT encerrou-se entre quatro paredes, desenvolvendo quase sempre uma política equivocada que o levou ao estreitamento e ao isolamento", diz o documento. Em outro trecho, os ex-petistas

afirmam: "Compelido a fazer alianças e integrar uma frente política vitoriosa em seus objetivos mais amplos, o PT, depois da campanha, manteve sua visão sectária. Prova disso foi a posição adotada em relação ao Colégio Eleitoral e aos parlamentares que decidiram votar em Tancredo Neves. Esses parlamentares foram praticamente expulsos do partido, o que repercutiu pessimamente, acrescentando ao PT a pecha de ser também um partido antidemocrático".

Finalmente, o documento afirma: "Não encontramos mais qualquer correspondência entre a teoria que norteou a fundação do PT e sua prática. Em vez de ampliar, o PT está cada vez mais estreito. Em vez de aberto, está cada vez mais sectário. Em vez de ser uma alternativa partidária nacional, está cada vez mais restrito a São Paulo. Em vez de ser dos trabalhadores, é hoje monopolizado por grupos que pretendem falar em nome dos trabalhadores". (da sucursal)

### OPINIÃO

## Crime e castigo

Mais um escândalo soma-se aos casos Baumgartem, Coroa-Brastel, Capemi, Delfim, Embaixada 10%... Agora é o contrabando de pedras preciosas, envolvendo o nome do ministro da Justiça, Abi-Ackel. Certamente, não será o último nem o maior escândalo. É apenas o mais recente.

Na verdade, a situação não poderia ser outra. Durante mais de 20 anos os generais desmandaram no país, impondo sua vontade sobre a nação, beneficiando seus apaniguados e o capital imperialista, os grupos mono-

polistas e latifundiários. Patriotas, democratas e comunistas que denunciavam as negociatas do governo eram duramente perseguidos, muitos foram assassinados.

A vitória sobre o regime militar corrupto e o advento da Nova República possibilitam, agora, que esses casos comecem a ser denunciados em larga escala. Cabe exigir que os crimes sejam investigados a fundo. Que os criminosos sejam julgados e punidos. É a garantia para que fatos como esses não voltem a ocorrer.



## Novos passos no rumo da Constituinte

Dois fatos marcaram o debate sobre a Assembléia Constituinte durante a última semana: o governo Sarney anunciou afinal os 50 nomes da hoje esvaziada "Comissão Provisória de Estudos Constitucionais"; e começou a tramitar no Congresso Nacional o projeto do Executivo convocando a Constituinte, acompanhado de numerosas e polêmicas propostas de emenda.

A "Comissão de Estudos" não saiu conforme os planos de seu presidente, o jurista Afonso Arinos de Melo Franco. O dr. Arinos, numa visão de elite, sonhava com um grupo restrito e fechado de juriconsultos, incumbido na prática de estabelecer as linhas gerais da Lei Magna. À Assembléia Constituinte caberia apenas agregar-lhe alguns penduricalhos e sancioná-la. Essa concepção, criticada por vários setores democráticos, terminou de fato derrotada. A Comissão, com caráter meramente consultivo, meia centena de membros e reduzido prestígio, não mereceu sequer uma solenidade para instaurar-se, no dia 20. Fica assim enfraquecido o que poderia ser um sério obstáculo ao caráter soberano da Assembléia Constituinte.

Enquanto isso, no Congresso Nacional, a comissão mista encarregada de examinar a proposta de convocação do governo realizou sua primeira reunião - sob a pre-



Foto: Yuugi Makuchi

sidência do senador biônico Helvídio Nunes (PDS-PI) e tendo como relator o deputado Flávio Bierrenbach (PMDB-SP). Na pauta estão as numerosas propostas de emenda - 14 - feitas por parlamentares.

O deputado Hermes Zanetti, por exemplo, propõe que após ser aprovada em dois turnos pela maioria absoluta do constituinte, a nova Carta seja submetida a um plebiscito. O deputado malufista Marcelo Linhares quer simplesmente transformar o atual Congresso em Constituinte. Já o PT, que só no início deste ano aderiu à tese da Constituinte, agora insiste em antecipá-la para março, maio ou junho próximos.

Outra emenda, muito discutida, propõe a ampliação do número de membros da

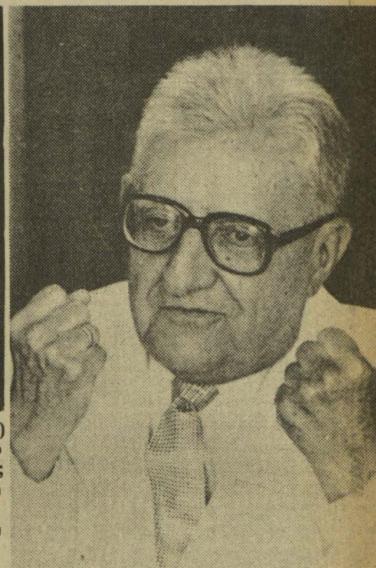


Foto: Arquero TO

Arinos (à direita) viu sua comissão de tutela murchar; Pimenta da Veiga apóia os avulsos mas não por fora dos partidos

Assembléia Constituinte. É a emenda que prevê a eleição de 100 constituintes avulsos, especificamente para a elaboração da nova Carta, que em seguida teriam seus mandatos extintos, ao contrário dos constituintes que acumulariam as funções de membros ordinários do parlamento.

A proposta serviria para reduzir as deformações na representação entre os Estados, São Paulo, por exemplo, cuja bancada no Congresso teve seu peso reduzido sob a ditadura, passaria a ter 20 constituintes avulsos, aumentando a representação do maior Estado operário do país.

Gerais teriam o direito a 15 avulsos cada um. Enquanto que os Estados menores, que hoje têm seu peso no parlamento artificialmente inchado, elegeriam apenas um constituinte avulso cada um.

A emenda dos constituintes avulsos, porém, prevê que estes sejam eleitos fora dos partidos, o que criaria o risco de abusos insuportáveis do poder econômico e enfraquecimento do já débil sistema de representação partidária do eleitorado. Quem faz o alerta é o deputado Pimenta da Veiga (MG), líder do PMDB na Câmara Federal. Para ele, os constituintes avulsos teriam sentido desde que fossem registro partidário.

Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois



Os familiares dos guerrilheiros e testemunhas em Brasília: em busca dos corpos de seus entes queridos

## Familiares do Araguaia se aproximam da vitória

A luta dos familiares dos mortos e desaparecidos na Guerrilha do Araguaia parece estar próxima de uma vitória. Na semana passada, na 1ª Vara da Justiça Federal de Brasília, teve prosseguimento a ação judicial movida pelos familiares contra a União, visando obter o reconhecimento oficial das mortes e a localização dos corpos dos guerrilheiros.

O juiz Vicente Leal ouviu o depoimento das testemunhas arroladas pelos autores da ação, todos eles confirmando as informações recebidas de diversas fontes, de que os guerrilheiros do Araguaia foram mortos pelo Exército, muitos deles depois de presos. Entre as testemunhas estavam o deputado estadual Paulo Fonteles, do Pará, que na qualidade de advogado da Comissão Pastoral da Terra percorreu a região da Guerrilha, acompanhando uma caravana de familiares dos desaparecidos, obtendo informações concretas sobre os destinos de muitos deles, e o jornalista Fernando Portella, autor de um livro sobre a Guerrilha.

### SENTENÇA ATÉ NOVEMBRO

Surpreendentemente, o juiz

Vicente Leal cancelou na última hora a audiência em que seriam ouvidos os depoimentos de Elza Monerat, que viveu muitos anos na região e conheceu diversos dos desaparecidos, e dos ex-guerrilheiros Dower Cavalcanti, Luiz, Danilo e Criméia de Almeida, esta última companheira de André Grabois, um dos desaparecidos. O juiz marcou a próxima audiência para o dia 10 de novembro.

Depois de encerrados os depoimentos das testemunhas, cada uma das partes terá dez dias para apresentar seus arrazoados e o juiz disporá de outros dez dias para emitir sua sentença. Isto cria a expectativa de que, na pior das hipóteses, o processo estará julgado na primeira instância até os primeiros dias de novembro.

Durante sua estada em Brasília, os familiares dos mortos e

desaparecidos, acompanhados do deputado Haroldo Lima, líder do PC do B na Câmara Federal, foram recebidos em audiência pelo ministro da Justiça, Fernando Lyra, a quem pediram ajuda para sua causa.

Fernando Lyra afirmou-lhes que tinha conhecimento do compromisso assumido com eles pelo ex-presidente Tancredo Neves, de buscar uma solução para o problema. E reafirmou que este era também seu compromisso. Disse, ainda, que reconhece ser um direito legítimo dos familiares a obtenção dos corpos e dos atestados de óbito. Para o ministro, a Guerrilha do Araguaia é um fato histórico sobre o qual o governo da Nova República não pode se calar.

Lyra solicitou que Haroldo Lima mantenha o Ministério da Justiça informado sobre toda a tramitação do processo judicial, para que o governo tenha condições de intervir no momento adequado. Com isso, aumentam consideravelmente as chances de vitória da ação. (da sucursal)

## Major Ustra pode não ser o único

A descoberta do major torturador Carlos Brilhante Ustra, promovido a coronel e adido militar da embaixada brasileira em Montevidéu, promete ter outros desdobramentos além da destituição do sinistro personagem, decidida logo a seguir pelo presidente Sarney. Uma vez tomada esta primeira medida profilática, outras mais são propostas e encaminhadas.

O torturador foi descoberto durante a visita de Sarney a Uruguai, no início do mês: a deputada federal Bete Mendes (sem partido - SP) que compunha a comitiva presidencial, encontrou-o na embaixada e reconheceu nele o mesmo oficial do Exército que a seveiciara nos idos de 1969. Carlos Brilhante Ustra atuava então na Oban, a "Operação Bandeirantes", criada

naquele mesmo ano em São Paulo. Mais tarde, chefiaria o Doi-Codi do II Exército, criado para substituir a Oban, e se notabilizaria como torturador dos mais selvagens, figurando em destaque nas listas elaboradas pelos presos políticos ao lado de gente como o delegado Sérgio Paranhos Fleury, morto em 1977, em circunstâncias obscuras e o capitão Albernaz, colhido em flagrante como estelionatário no ano passado.

Bete Mendes sugeriu que se investigue a possível existência de outros torturadores lotados como adidos militares nas embaixadas. E o deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE), apresentou dia 20 na Câmara projeto de lei extinguindo o cargo de adido militar nas embaixadas. O deputado informa que um

adido desse ganha cerca de 8 mil dólares por mês - ou seja, 220 salários mínimos. E comenta: "Não vejo porque gastar todo esse dinheiro pra manter um funcionário de funções duvidosas".



Major Ustra pode não ser o único

## Assassinos de D. Lyda continuam impunes

Onde estão os assassinos de dona Lyda? Terça-feira, dia 27, completam-se cinco anos do atentado fascista que, por meio de uma carta-bomba, ceifou a vida da funcionária Lyda Monteiro, da Ordem dos Advogados do Brasil, seção Rio de Janeiro. No mesmo dia, pela madrugada, uma bomba destruiu parcialmente as dependências da sucursal carioca da

Tribuna Operária. E outra carta-bomba, enviada à Câmara dos Vereadores, vitimava o contínuo José Ribamar, que ficou cego e sem um dos braços.

No sepultamento de dona Lyda, perto de 30 mil pessoas, em passeata exigiam a apuração dos atentados e a punição dos criminosos.

Passaram-se cinco anos. O

terror fascista, irremediavelmente confundido com os órgãos de repressão da ditadura militar, levou a cabo outras "operações" sangrentas, como o atentado ao Riocentro e o assassinato de Baumgarten. O velho regime, por fim, caiu. O país democratiza-se. Os criminosos contudo permaneceram impunes e lampeiros, como se a Anistia de 1979, além de "recíproca" (válida tanto para as vítimas como para os algozes), fosse capaz de isentar de culpa os crimes futuros da direita fascista, até não se sabe quando.

O fenômeno é consequência do tipo de fim que a ditadura teve - uma transição democrática que não passou pela ruptura brusca e radical, a derrubada propriamente dita do velho regime. Deriva daí uma enorme quantidade de tarefas antiditatoriais ainda por cumprir, a começar pela revogação da Lei de Segurança Nacional e congêneres, passando pelo desmantelamento do SNI, dos Doi-Codis e companhia, até o julgamento e punição de crimes como os de 27 de agosto de 1980.



No enterro, há cinco anos, a exigência de justiça ainda não atendida

## "Fato inédito na política em Aracaju"

Nos três primeiros comícios feitos em Aracaju pela Aliança Democrática Sergipana (PMDB, PFL, PC do B) em favor do candidato a prefeito Jackson Barreto, compareceram mais de 8 mil populares. Como se tratam de comícios nos bairros, em início de campanha, o comparecimento é considerado "fato inédito na vida política de Aracaju".

No bairro América, mais de 3 mil pessoas participaram. No "Augusto Franco" (parque residencial com mais de 30 mil habitantes), mais de 5 mil. E no bairro proletário de Santos Dumont, mesmo chovendo torrencialmente, cerca de 800 populares ouviam os oradores. Em todos os atos o representante do PC do B na Aliança foi bastante aplaudido, assim como o deputado Jackson Barreto e o vice-governador Antonio Carlos, para quem "o PC do B é um baluarte da resistência".

O mesmo não se pode dizer do candidato do PDS, que coligou-se com o PTB e, com medo da sigla maldita, acoberta-se sob o nome de "Frente Democrática". Por onde passa, seu candidato, é vaiado. Terça-feira, dia 20, teve que sair do conjunto Castelo Branco protegido por capangas. E na própria convenção do PDS, dia 14, a vaia foi tanta que o candidato perdeu as estribeiras: "São uns mal-educados, vêm para minha casa, minha festa, tentar tumultuar". É que o PDS havia contratado um show de Jorge Ben para atrair público, e a juventude que compareceu não teve dúvidas. (da sucursal)

## Ato homenageia em Cascavel os que tombaram

O PC do B anunciou quinta-feira dia 15 a constituição de sua Comissão Diretora no município de Cascavel, 180 mil habitantes, no sudoeste do Paraná. Participaram do ato, na Câmara dos Vereadores, lideranças dos Sindicatos dos Comerciantes e Condutores de Veículos, das Associações dos Metalúrgicos e dos Agrônomos, entre outras entidades e representantes de outros partidos, além de aproximadamente 70 trabalhadores.

O ato serviu também para lançar uma campanha de filiação partidária, abrir as inscrições para um curso sobre o socialismo científico e inaugurar a "Biblioteca Maurício Grabois" e a sede do PC do B em Cascavel.

Os presentes homenagearam, ao som do Hino Nacional, todos os patriotas mortos pela ditadura, "em especial os comunistas caídos na heroica resistência armada do Araguaia e os assassinados pela repressão". Em nome da nova comissão, o bancário Ivo Miranda Gomes evidenciou o papel do partido na luta pelo socialismo, como "a fundação, o andaime e o suporte para a construção da nova sociedade". Jorge Gregory, pela Comissão Regional, enfatizou as tarefas atuais do PC do B. Outro orador, longamente aplaudido foi o veterano comunista de 1945 Israel Rezende da Silva, operário e ex-secretário do Comitê de Mogi das Cruzes, que agora, com a legalidade, reencontrou "o nosso querido partido, o verdadeiro partido da classe operária, o Partido Comunista do Brasil". (da sucursal)

## Direção jovem no PC do B de Montes Claros

Uma comissão toda composta por jovens entre 18 e 26 anos dirige o PC do B no município de Montes Claros, 200 mil habitantes, no norte de Minas Gerais. A Comissão foi lançada dia 9, num ato com cerca de 80 presentes, lideranças sindicais e populares, artistas, representantes do PMDB e PT, vereadores e deputados.

O deputado estadual José da Conceição Santos (PMDB) e o secretário de Governo do município, representando o prefeito Luiz Tadeu Leite, saudaram o ato político. Ao final, o membro da Comissão Regional Sérgio Miranda deu posse aos jovens dirigentes comunistas. E a universitária e funcionária pública Marisa Amorim, em nome da Comissão Municipal, frisou a importância daquele ato político para a cidade e todo o norte de Minas.

Montes Claros funciona como centro de toda uma região, onde o latifúndio e as oligarquias reacionárias têm um peso muito grande na vida das pessoas. (da sucursal)

## Quatro candidatos na disputa para prefeito de S. Luiz

Após a realização das últimas convenções partidárias, definiu-se o quadro das candidaturas a prefeito de São Luís. O PDS lança Gardênia Alves, mulher do ex-governador e senador malufista João Castelo. O PFL sai com o deputado federal Jaime Santana, apoiado pelo governador Luís Rocha, na linha de dar continuidade à velha política em vigor no Maranhão.

As duas candidaturas conservadoras tentam romper as eleições com grandes somas, dinheiro dos cofres públicos, as máquinas da Prefeitura e do governo estadual. O PDS faz do Maranhão uma de suas poucas campanhas de vulto, sonhando levar João Castelo de volta ao governo em 1986.

### "UMA FLOR NA LAPELA"

A candidatura Gardênia é apenas um trampolim, pois sabe-se que se eleita ela renunciará logo em seguida. A própria candidata já disse a que veio: "Sou contra o feminismo - declarou. - Quero ser apenas uma flor na lapela de meu marido...". Um ideal já bastante questionado como modelo de vida de dona Gardênia, e absolutamente incompatível com o que se espera do prefeito de uma capital.

O PDT, por sua vez, lançou a candidatura Jackson Lago, financiada pelo Banerj e subordinada à ambição presidencial de Leonel Brizola. É uma campanha estreita, com um candidato que nem sequer mora em São Luís.

O PMDB lançou a chapa do deputado estadual Haroldo Sabóia para prefeito e da dra. Helena Heuly para vice. Apoiada também pelo PC do B, esta candidatura recolhe a adesão de inúmeras lideranças sindicais, estudantis e de bairro, tendo sua maior força na combatividade e na participação consciente do povo. O programa de Sabóia compromete-se a descentralizar a

administração através de sub-prefeituras, a não usar a repressão contra o povo governar com a participação dos sindicatos e entidades populares e defender a ecologia da ilha de São Luís.

### 60 FILIAÇÕES NO ATO

O PC do B formalizou no último dia 14, em convenção municipal, seu apoio à candidatura de Haroldo Sabóia. Ao final da convenção foi realizado um ato político, na sede do partido, com mais de 250 pessoas. Participaram, além do próprio Sabóia, o presidente regional do PMDB, deputado Gervásio Santos, os deputados estaduais Mauro Bezerra e Luís Pedro, do Bloco Popular, os vereadores Ana Rita Botão, Ananias Neto e José Mário Lauande, além de várias lideranças sindicais e populares.

Haroldo Sabóia destacou na ocasião a coerência política do PC do B e saudou a participação dos comunistas em sua campanha. Além de dirigentes dos distritos e do município de São Luís, falou também o representante da Comissão Diretora Provisória Regional, Dilermando Toni. Após analisar a situação nacional, Toni conclamou todo o partido a participar ativamente da campanha de Haroldo Sabóia, levando para as praças suas bandeiras vermelhas. Seguiu-se um show artístico e um animado forró, sendo que mais de 60 pessoas se filiaram ao PC do B durante o ato. (da sucursal)



Para o desespero do PDS-PFL, a cada dia nascem novos comitês

## Comitês populares tomam as ruas na campanha de Maceió

Definitivamente, a candidatura de Djalma Falcão, que representa as forças democráticas e populares, tomam as ruas de Maceió. Lançada pelo PMDB em coalizão com o PC do B e PSB, ela aglutina todos os interessados em derrotar as oligarquias que há 20 anos detêm o poder em Alagoas.

As inaugurações de comitês populares em apoio a Djalma Falcão e José Costa têm se transformado em grandes comícios, reunindo sempre milhares de pessoas. É cada vez maior o número de eleitores que oferecem suas casas para a formação desses comitês. Só na semana passada foram inaugurados onze deles, entre os quais a sede do PC do B no Distrito Industrial do Tabuleiro. O PC do B, aliás se propôs a criação de 500 comitês de apoio durante a campanha. Só na rua do candidato ao vice-governador pelo PDS-PFL, Galba Novaes, são inaugurados cinco comitês Djalma

Falcão-José Costa, no início da próxima semana.

Desesperado com o crescimento da campanha oposicionista, o governo do Estado passa a agir de forma cada vez mais suja. Após o festival de contratações no serviço público de Alagoas - cerca de 15 mil -, o PDS recorre ao tradicional método da violência. Na semana passada, após um comício das oposições no bairro da Jaqueira, um grupo a soldo do PDS agrediu mulheres e crianças com socos e pontapés. Uma das vítimas foi dona Maria do Carmo, 55 anos, cardíaca. Ela subia no caminhão que a levaria para casa, após a formação de mais um comitê popular, quando foi puxada por um cabo eleitoral do PDS e terminou precisando ser levada ao hospital. As irmãs gêmeas Rita de Cássia e Rita Cristina, de 15 anos, também foram agredidas: uma recebeu uma paulada e pulou um soco no rosto. (da sucursal)

## LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

## Burguesia quer desunir o povo

As classes dominantes brasileiras sempre tiveram horror à democracia. Num país com graves contradições sociais, fruto da dependência ao capital estrangeiro e do monopólio da propriedade fundiária, a liberdade passou a representar uma ameaça aos privilégios dos poderosos, porque possibilita a organização e o aumento da consciência do povo. Agora esse temor funciona como estorvo para a construção da Nova República.

## ORDEM DE DISPERSAR

No afã de deter a marcha das mudanças, a burguesia incentiva a divisão das forças democráticas. Uma vez que foi forçada a legalizar os partidos até então mantidos na clandestinidade, pretende que na batalha eleitoral de 15 de novembro haja o máximo de dispersão de forças. E mobiliza seus auxiliares, pseudo-socialistas e pseudo-comunistas nesta tarefa. Assim, enquanto setores do PFL em geral, puxam para a direita, o PT se encarrega de difundir as concepções mais radicalmente estreitas, o PCB prega o exclusivismo e tenta contribuir para esfacelar o PMDB, o PT age como diversionista, posando de "opção" para os descontentes com a Aliança Democrática. Todos servem ao objetivo comum de sabotar a organização e a unidade do povo para conquistar as transformações progressistas.

É certo que o proletariado tem necessidade de construir o seu partido, assim como é justo que na democracia todas as correntes de opinião possam estruturar-se numa legenda própria. Mas o fortalecimento de cada partido - e principalmente o da classe operária - não pode se dar contra os interesses da maioria dos brasileiros pela consolidação e ampliação das conquistas democráticas lançadas na luta contra a ditadura.

## MANTER A UNIDADE

O país vive numa transição democrática. Neste processo, com o avanço das mudanças a tendência é para um reagrupamento das forças políticas. Mas de imediato, para que esta luta tenha um respaldo poderoso, ainda se faz necessário manter a unidade dos que apoiaram Tancredo Neves e, principalmente sustentar o PMDB como uma organização que aglutina as mais diversas correntes políticas pela liberdade. Dentro deste partido as diferentes tendências podem manifestar-se durante a campanha eleitoral para as prefeituras e criando condições para irem se separando, sem romper a frente única de apoio à Nova República. Ao lado disto, cada legenda partidária já legalizada pode agir em coligação apoiando o candidato que unifique o máximo de forças contra os conservadores e reacionários. Não há nenhuma contradição que impeça este processo de união e afirmação própria simultaneamente.

A burguesia teme avançar mesmo em questões elementares, como o direito de greve, a independência e autonomia sindical, a liberdade plena de organização partidária, a convocação de uma Constituinte realmente representativa, livre e soberana. Questões que não fogem dos limites da própria democracia burguesa. É imprescindível que os trabalhadores agarrem estas bandeiras e as levem às últimas consequências pois isto é fundamental para os passos seguintes, rumo ao socialismo. Isto será feito não isoladamente mas em aliança com todos os democratas.

## CONDIÇÕES FAVORÁVEIS

Em todos os lugares até agora onde se agiu em consonância com estas idéias de unidade, criaram-se condições favoráveis para o avanço das forças progressistas e os comunistas em particular conquistaram mais prestígio. Em Alagoas e Goiás, por exemplo, este espírito de luta e unidade barrou as manobras da direita e permitiu um candidato forte e progressista. (Rogério Lustosa)

## DE OLHO NO LANCE

## Eureka!

"O PT está em crise". Foi o que descobriu subitamente o secretário-geral deste partido, Francisco Weffort. Aliás os petistas andam com o "simancômetro" com defeito. Levaram cinco anos para descobrir que a Constituinte interessa aos trabalhadores. Agora, quando o PT já perdeu metade dos parlamentares que elegeram em 1982 e quando 30 lideranças regionais de Brasília romperam com o partido, Weffort constata: é uma crise!

O secretário-geral afirma que a crise se deve à dificuldade de passar de um partido do "não" para o "sim", que tenha "posições afirmativas". Tenta assim ficar no geral, sem descer ao concreto. O caso é que o PT antes conseguia enganar, porque se dizia contra a ditadura. Mas agora, ao igualar a Nova República ao velho regime militar, ao não apoiar as transformações democráticas em curso, e ao não chamar os trabalhadores para levar mais adiante este processo - chega a conclamá-los a ficar contra as mudanças da Nova República - o PT revelou-se como uma força contrária à história e portanto contra os trabalhadores.

A crise do PT é fruto de sua política anti-unitária, divisionista e exclusivista. O PT sempre colocou seus próprios interesses partidários acima dos interesses do povo. Agora nem povo nem partido.

## Medicamentos - uma luta que interessa aos trabalhadores

Muitas pessoas ficam tão condicionadas à dependência do medicamento que não vêem outra alternativa para qualquer insignificante mal-estar, muito menos procuram saber sua causa.

Os medicamentos, como também o álcool, o cigarro etc, são drogas que, através dos meios de comunicação de massa (televisão, jornais, rádios, revistas, cartazes, painéis etc.) invadiram nossas casas, penetraram (e penetram) diariamente pelos sentidos em nosso consciente e subconsciente e nos dominam de tal forma que não somos capazes de perceber o que está por trás disso tudo; não somos capazes de perceber todo o sistema de dominação e exploração que envolve uma simples propaganda de televisão.

## Saúde é com médico e não com Rei da Bola

Ai então, os grandes laboratórios, geralmente multinacionais (pois, são os que detêm maior capital), investem fortunas em propagandas e, sabidamente, utilizam os mitos consagrados pela população, tais como: "O REI PELÉ", "FERNANDA MONTENEGRO", "REGINA DUARTE" etc., os quais passam a ser os grandes orientadores do uso de medicamentos, os "protetores" da saúde e do bem-estar dos indivíduos.

"VITASSAY - A vitamina dos campeões!"  
"ANADOR - alivia toda e qualquer dor!"  
"Tomou DORIL, a dor sumiu!"

Com relação ao aspecto econômico, verificamos que é este o maior sustentáculo do sistema alienante e, fechando o círculo, é este que o sustenta.

Não precisamos pensar muito para compreender que a propaganda e a oferta de medicamentos, promoções de venda distribuição de amostras grátis e novos lançamentos, a "empurradeira" etc., são meios usados para intensificar a compra-venda, para ampliar o mercado, para garantir o lucro e explorar o povo.

Ainda, quando um determinado medicamento cai em desuso é, imediatamente, substituído por outro, com o mesmo valor terapêutico, mas sob uma intensa divulgação e propaganda, o que lhe assegura o mercado.

Por outro lado, isso vai resultar em automedicação, hipocondria, intoxicação, "desimunização", ou seja, em resultados (todos) adversos à melhoria da Saúde.

## Multinacionais controlam 85% dos remédios

Se olharmos pelo ponto de vista de quem produz o medicamento, vamos verificar que 85% da produção nacional está nas mãos de multinacionais, as quais cobram altas taxas por "royalties" e "know-how", o que encarece muito mais o próprio medicamento (além do sistema de propaganda e divulgação que o mesmo deve sustentar) e, ainda, levam nossa matéria prima, industrializam-na e revendem-na ao Brasil por preço muito mais alto.

Muitas vezes, também, monopolizam a produção, mantendo a exclusividade do produto.

Com isso o medicamento deixa de ter a sua função autêntica de terapia e passa a ter uma função comercial, pois quanto mais remédios se vender, maior será o

lucro, pouco importando as consequências que isto trará à saúde do povo.

Verificamos, ainda, que o preço de um mesmo medicamento, entre um laboratório e outro, pode variar em até nove vezes de seu preço de custo. Um exemplo bem simples disso é o Ácido Acetilsalicílico (100 mg). Em janeiro de 84, seu preço de custo era de Cr\$ 3,24. Pela CEME, custava Cr\$ 5,00, e seu preço médio no mercado era de Cr\$ 28,38.

Sob o aspecto político, que se pode considerar um determinante no contexto, há a se destacar que o medicamento é uma questão de segurança nacional.

Ora, se de repente explodir uma guerra mundial e o Brasil tiver que fechar suas fronteiras de importação e exportação, não terá condições de dar assistência medicamentosa sequer aos próprios soldados que se ferirem nas batalhas.

O incentivo à pesquisa e indústria nacional e a nacionalização de toda produção do país, a sua auto-suficiência, deve ser uma real opção política de Governo.

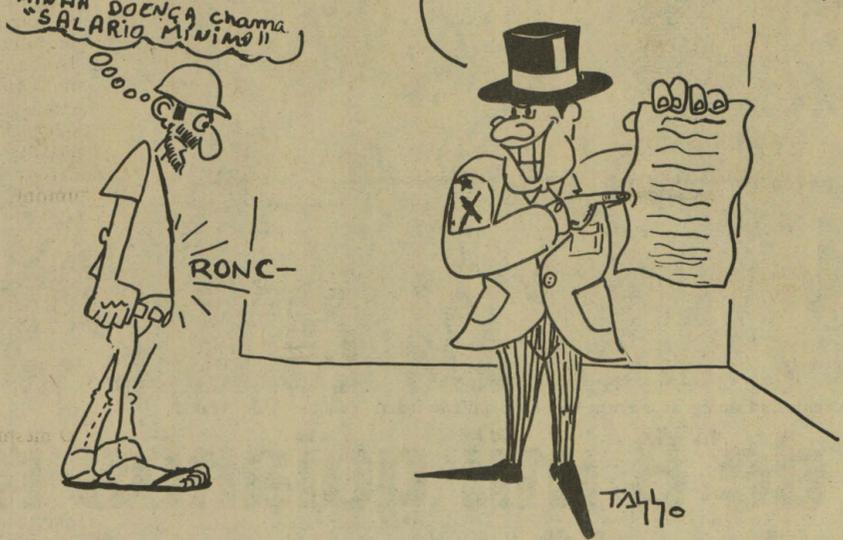
Por outro lado, também, a legislação farmacêutica e o Sistema Nacional de Saúde demonstram, na prática, todo um processo de dominação de Governo; o mesmo se reflete através das propagandas de medicamentos. Refletem a imposição aleatória de uma terapia paliativa, supressiva, quando, na verdade, a melhor terapia seria dar condições e qualidade de Vida ao povo.

O problema político torna-se ainda mais crítico quando vemos que 60% da venda de medicamentos das multinacionais é para o Governo Federal, isto é, para o INAMP; quando vemos que o mesmo sistema de Governo, ou seja, o Regime Militar, que criou a CEME (Decreto Nº 68.806, de 25/06/71, com Médici), com altas finalidades de pesquisa e produção, foi o mesmo que, sob pressão das multinacionais, desvirtuou-a, transformou-a em, apenas, uma distribuidora das indústrias estrangeiras; quando vemos que, este mesmo Governo, é o responsável pelo hiato tecnológico da indústria farmacêutica imposta ao nosso país, mecanismo este, altamente eficiente para cercear o desenvolvimento da tecnologia e produção nacionais e abrir espaços para a implantação de uma produção importada.

É, também, pela questão política que vemos a solução da complexa problemática que envolve a indústria farmacêutica no Brasil e, por extensão, a melhoria da qualidade de Saúde, da qualidade de vida de nosso povo.

Passamos por um momento político muito importante, em que a proposta de

"PARA FICAR FORTE, FAÇA COMO O REI, TOME VITAMINA" X



Nova República nos enche de esperanças de poder, através de uma Assembléia Nacional Constituinte, livre e soberana, mudar toda a legislação que foga aos interesses dos farmacêuticos e de nosso povo.

O aspecto educacional não deixa de ser também uma questão política e/ou econômica.

Ora, se existe uma estrutura que, sustentada pelo capital estrangeiro, mantém o monopólio de 85% da industrialização e venda do medicamento, é claro que esta mesma estrutura interfere também na formação do profissional para aquela função.

Daí porque o ensino, a educação, sendo um aparelho do Estado e estando na dependência daquele capital, não tem por objetivos questionar e solucionar os problemas da realidade do país, e sim disseminar a ideologia que alimentará esta estrutura.

Inúmeras são as visitas dos "empresários" de grandes laboratórios aos hospitais-escola e consultórios de recém-formados, na tentativa de ampliar o seu mercado.

Por outro lado, o ensino na Área da Saúde é, totalmente, direcionado para a medicina supressiva, tecnocrata, paliativa. Não se oferece ao acadêmico o conhecimento alternativo (Homeopatia, Hidroterapia, Acupuntura, etc.), a Medicina Social, humanizada. Já é velha a afirmativa de que o problema de Saúde no Brasil não é médico, mas sim social, ou seja, condições de vida, reforma agrária radical, alimentação, trabalho, educação, transporte e saneamento básico.

## Boa alimentação é um ótimo medicamento

Ainda a questão educacional envolve conscientização sobre o uso e necessidade de medicamentos.

A partir do momento em que o indivíduo é orientado e se convence de que um BOM ALIMENTO é o MELHOR MEDICAMENTO: de que verduras, frutas e raízes (cenoura etc) isentas de agrotóxicos, mel proteínas vegetais, etc., substituem melhor e em melhor qualidade uma série de produtos medicamentosos (vitaminas sintéticas, antibióticos, calmantes, diuréticos etc.); de que o uso indiscriminado de medicamentos pode gerar dependência física, pode destruir a resistência imunológica do organismo; pode gerar efeitos colaterais indesejáveis e até mesmo irreversíveis etc., a partir de então se poderá pensar em um salto de qualidade a nível educacional.

A televisão (também aparelho da classe dominante),

por sua vez, "deseduca" o povo, ou melhor, educa-o negativamente com suas propagandas coercitivas e "hipocondreizantes". Basta considerar o número de mortes, no Brasil, em 1982, pelo uso errado de medicamentos (14 mil pessoas) e a estatística de casos graves de intoxicação medicamentosa (251 casos documentados no Paraná - CIT - dentro os quais 59 casos foram por tentativa de suicídio), para que se comprove o mal que é para o povo a propaganda de medicamentos.

A própria escola de 1º e 2º graus deveria empenhar-se no processo de educação como fator preventivo, dando as noções básicas de higiene, alimentação, educação sexual e desenvolvendo o senso crítico dialético.

Uma pesquisa elaborada pelo Instituto de Medicina Social e Criminologia de São Paulo (In: *Jornal da Tarde*), no período de 1977 a 79, entre indivíduos de 12 a 35 anos de idade, revela que 10% dos estudantes de 1º e 2º graus, das redes particular e oficial de São Paulo, já tomaram ou continuam tomando drogas; sendo que os calmantes e comprimidos para dormir são os mais usados.

O aspecto social está inteiramente relacionado com os outros já citados: econômico, político e educacional.

Ora, o grande problema social gerado pelo desemprego, pela miséria, provoca a "epidemia da fome", a "síndrome da abstinência".

O indivíduo fraco, subnutrido, não tem condições físicas para lutar contra a insônia, a depressão, a infecção, a tensão, para lutar contra a doença e apela para os medicamentos, quando pode comprá-los, não podendo ver que seu organismo está carente de alimento e melhor qualidade de vida, e não do medicamento.

## Um mau conselho que convence: é de graça!

Como já falamos no início deste texto, o uso dos meios de comunicação de massa para propaganda de medicamentos e outras drogas (álcool, cigarro etc.) causa um grande problema social, por condicionamento, sugestionamento; maior, ainda, quando os instrumentos usados para tal, são os famosos "reis", os "mitos" populares.

Temos, ainda, o curandeiro, a vizinha, a colega, a fulana, a sortista, o programa da rádio, o "recadinho" da revista, a experiência publicada etc., que fazem muito mais alto para o povo, que, talvez, muitas consultas médicas. Claro! Vem garantindo a saúde. Não queremos com isso,

desrespeitar a cultura popular, mas questionar a própria cultura de resistência que o povo cria para lutar contra a pressão capitalista.

A ânsia da população em resolver seus problemas, aqueles mais imediatos, os de Saúde, por exemplo, o descrédito na medicina tradicional e a impossibilidade de ter acesso a um atendimento digno e eficiente, são tão grandes que a levam a apelar para outros meios, muitas vezes metafísicos apenas. Busca-se, assim, medidas paliativas, que não irão atuar sobre a causa determinante, a origem real das doenças.

A questão social dos medicamentos, pode ser vista, ainda, pelo ângulo do profissional farmacêutico que, desvalorizado dentro de sua profissão e, insatisfeito, confirma que está seu campo de trabalho monopolizado, "fagocitado", por multinacionais e que, se quiser ser um farmacêutico responsável técnico por farmácia, não conseguirá ganhar, sequer o salário mínimo ético (três), quanto mais, acima de três, e, assim, proliferam-se os "empurradores" por trás dos balcões de farmácias.

A evasão do farmacêutico da farmácia é um problema educacional, social, político e econômico e exige solução por esses pontos de vista.

## Mais de 30 mil marcas, muitos deles perigosos

Todas essas visões citadas (econômica, política, educacional e social) vão ter o seu desfecho na questão científica, ou melhor, nas terríveis reações irreversíveis o medicamento realiza no organismo do indivíduo.

As consequências geralmente são: graves efeitos colaterais, interação entre drogas, efeitos teratológicos, efeitos iatrogênicos, dependência física, destruição da imunidade orgânica etc.

Sem nos aprofundarmos em provas científicas, ressaltamos os antibióticos, analgésicos à base de dipirona, a hidantoína, os barbitúricos, certas anfetaminas ("bolinhas"), alguns antiácidos, a nicotinamida, tranquilizantes etc., cujo uso prolongado causam efeitos extremamente lesivos ao organismo.

Hoje, no Brasil, existem mais de 30.000 marcas diferentes de medicamentos allopáticos, muitos deles perigosos ou de pequeno ou duvidoso valor terapêutico.

A Organização Mundial de Saúde (OMS), em 1977, elaborou uma Lista Padrão de Medicamentos Essenciais a qual consta de 220 medicamentos e vacinas essenciais e que foi aceita e aplicada por alguns países como "a peça central de um programa global destinado a assegurar a disponibilidade de um número limitado de medicamentos essenciais de boa qualidade, a preços acessíveis aos pacientes mais pobres".

Com tudo isso que expusemos acima, fica, aqui, o estímulo para que nós, participantes do processo político nacional, assumamos o nosso papel nessa luta, unamo-nos em nossas entidades de representação popular, em nossos sindicatos e associações, e, sob os ângulos da participação, discussão e mobilização, encontremos a melhor solução para a questão da indústria farmacêutica nacional, para o uso correto da medicação, para a melhoria da qualidade de saúde de nosso povo, entendendo que, acima de tudo, esta é uma luta de LIBERTAÇÃO.

Laura Jesus de Moura e Costa (farmacêutica-bioquímica, diretora da Associação de Farmacêuticos de Farmacêuticos)



A frente da manifestação, o presidente da Contag, José Francisco, e o deputado federal goiano Aldo Arantes

## Mais de 8 mil goianos na rua pela reforma agrária

Pelo menos 8 mil trabalhadores rurais, vindos dos mais diversos pontos do Estado, percorreram as ruas centrais de Goiânia na ensolarada tarde do último dia 16.

Foi o lançamento oficial do Comitê Goiano em Defesa da Reforma Agrária, que é encabeçado pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetaeg). Os trabalhadores concentraram-se na Praça Cívica, onde realizaram

um vigoroso ato público. Antes, pela manhã, o governador Iris Rezende recebeu uma comitiva de 300 lideranças, ocasião em que prometeu seu apoio à luta em favor da aplicação do Plano de Reforma Agrária, que, no seu entender,

é "irreversível". À frente da comitiva estavam os presidentes da Contag e Fetaeg, José Francisco Amparo Sesil, e o deputado federal Aldo Arantes.

O Comitê Goiano em Defesa da Reforma Agrária foi fundado em caráter provisório no dia 21 de junho e desde então foram iniciados os preparativos para a realização desta manifestação pública. Todo o interior goiano foi mobilizado, tanto que vieram representantes de 96 sindicatos de trabalhadores rurais, de um total de 112 existentes. Alguns, como os STRs de Mineiros e Goianésia, trouxeram, cada um, quatro ônibus lotados.

No mesmo dia em que se realizou a manifestação dos trabalhadores sem terra, os latifundiários goianos fizeram um encontro que contou com a presença de 500 fazendeiros. A convocação para o encontro foi feita através de ampla publicidade na televisão, rádio e no jornal, quando aproveitaram para destilar veneno contra o Plano Nacional de Reforma Agrária do governo da Nova República. Por seu turno, os trabalhadores conseguiram pouco espaço na imprensa local para divulgar o lançamento do comitê, o que evidenciou o caráter de classe (burguês) dos órgãos de comunicação da grande imprensa, difusores dos interesses das classes dominantes.

Também durante a realização do IV Congresso Estadual dos Municípios, nos dias 15 a 17, em Goiânia, os prefeitos e vereadores de todo o Estado decidiram apoiar o Plano Nacional de Reforma Agrária.

### REUNIÕES OPOSTAS

Em nome do PC do B, o vereador Euler Ivo, de Goiânia, discursou comparando a reunião dos trabalhadores com a promovida pelos latifundiários, observando que "uma é a do progresso, a outra é a reunião do atraso. Uma, é da liberdade, a outra, da escravidão".

O presidente da Contag, José Francisco da Silva, fez um pronunciamento contundente relatando a situação dos trabalhadores rurais e defendendo a luta organizada dos setores democráticos e populares em favor da reforma agrária. À T.O. o presidente da Contag disse que "a manifestação realizada em Goiânia foi um passo muito importante".

## Sindicato rural esmaga manobra petista no Ceará

No último dia 4 de agosto foi realizada a eleição para o maior Sindicato Rural do Ceará, que possui quarenta e seis delegacias sindicais organizadas, no município de Itapipoca. A chapa da situação, encabeçada por Antônio Pires, teve apoio do PT, apesar do presidente atual ser acusado de corrupção, por ter dado sumiço em um milhão e duzentos mil cruzeiros provenientes do Polonordeste. A chapa oposicionista é dirigida pela maior liderança da localidade, o Luisão, que conta com o apoio de quarenta e quatro delegados sindicais.

Convictos da eminente derrota, os situacionistas trataram de tumultuar as eleições. Organizaram listas onde moradores de uma localidade eram obrigados a votar noutro local, algumas vezes distantes léguas. Desta forma, não houve quórum no primeiro escrutínio, ocasionando revolta generalizada

dos trabalhadores rurais, que queriam pôr fogo no Sindicato.

Desesperado e atemorizado o próprio Antônio Pires veio pra Fortaleza, indo à DRT pedir a intervenção no Sindicato, alegando que este não tinha recursos para realizar o segundo escrutínio. Este fato serve pra desmascarar o discurso petista que nas praças exige autonomia sindical e às escondidas pede à DRT para evitar o referendo popular.

Mas o plano foi frustrado. Diante da unidade e disposição de luta dos trabalhadores rurais a DRT manteve o pleito, que ocorreu no último dia 11. A chapa de oposição, expressando a insatisfação dos camponeses venceu com uma maioria de 970 votos. Manoel Afonso, líder camponês, eleito secretário-geral do Sindicato, afirma: "esta vitória é o resultado da unidade dos trabalhadores rurais na luta pela reforma agrária. (Donizete Arruda - Fortaleza)

## Enclat gaúcho apóia Nova República

Com a participação de mais de mil delegados, realizou-se nos dias 16, 17 e 18, no Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre, o V Encontro das Classes Trabalhadoras do Rio Grande do Sul (Enclat). Foram constituídos 10 grupos que, durante todo o dia de sábado, debateram longamente os temas do encontro: Constituinte, política econômica e salarial, política sindical, Convenção 87 da OIT e política habitacional.

Na noite de sábado foi realizada uma plenária onde prevaleceu a discussão política. Os principais temas que envolvem a luta do povo brasileiro foram debatidos. Os delegados se pronunciaram pela suspensão do pagamento da dívida externa e rompimento dos acordos estabelecidos com o FMI, posições aprovadas em plenário, que também definiu apoio ao Plano Nacional de Reforma Agrária, reconhecendo-o como o início da efetivação da reforma agrária antilatifundiária.

As propostas dos sindicalistas ligados ao PT e à CUT no sentido de caracterizar o governo Sarney como antipopular foram rechaçadas. Os divisionistas também sofreram uma grande derrota com a rejeição em todos os grupos e em plenária da Convenção 87 da OIT, que institui o pluralismo sindical.

Pedro Pozenato, diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Caxias do Sul, eleito para a executiva do CCU (Comissão Coordenadora Unitária) destacou que "no Enclat prevaleceram as opiniões de apoio à Nova República, o que contrariou os grupos políticos estreitos incapazes de enxergar os avanços políticos alcançados".

Falando sobre o apoio dos congressistas ao Plano de Reforma Agrária, o presidente da Fetag destacou: "Embora não resolva as necessidades do homem no campo, o plano é um passo inicial no sentido da reforma agrária".

## Greve dos servidores da USP se alastra pelo interior

A greve dos 6 mil servidores do campus central da USP (Universidade de São Paulo), na capital paulista, ganhou no último dia 21 a adesão dos funcionários do campi de Ribeirão Preto, São Carlos e da Unicamp. Os grevistas, que iniciaram seu movimento há duas semanas, reivindicam a imediata implantação do plano de reclassificação de cargos e carreiras. O projeto, elaborado pela Reitoria e suspenso pelo governo estadual, implicaria em

reajustes salariais entre 40 e 118% para os funcionários.

O movimento paredista, que também atingiu a metade dos 1.100 funcionários do Hospital Universitário e o pessoal do Museu do Ipiranga, vem recebendo grande apoio da comunidade. Alunos de diversas faculdades pararam em solidariedade, assim como os professores têm adotado diferentes formas de luta em apoio aos grevistas.



Trabalhadores rurais de 30 municípios paulistas reunidos pela reforma agrária

## Em Presidente Prudente, 5 mil

Em Presidente Prudente mais de 5 mil pessoas participaram do ato pela reforma agrária realizado no último dia 11. Vieram caravanas de 3 municípios, inclusive da Alta Paulista, dezenas de sindicalistas rurais, o presidente da Fetaesp, Roberto Horiguti, o médico Jamil Murad, representando a Conclat, dirigentes dos sindicatos dos Gráficos e Bancários do município, a CPT, o PMDB, PC do B e PT.

O grosso dos manifestantes eram trabalhadores rurais,

que, durante o ato, mostraram-se muito esperançosos com a realização da reforma agrária. O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Presidente Wenceslau, Cláudio, cortador de cana, observou: "Se não unir para pressionar, a reforma agrária não sai. É como um 'cabo de guerra' onde nós puxamos a favor e os latifundiários contra a reforma. Para sermos vitoriosos, precisamos de pressão permanente". O camponês Amaro, secretário-geral do

STR de Wenceslau disse, por sua vez, que "este ato é muito importante. Precisa acontecer em cada cidade do país para conscientizar, somar forças e conquistar a reforma agrária". Antônio Aparecido Tomás, vereador de Presidente Prudente e filho de um canavieiro, ficou entusiasmado: "Esta foi a maior manifestação do movimento sindical e democrático na Alta Sorocabana pela reforma agrária, unindo trabalhadores da cidade e do campo contra as injustiças".

## Grande manifestação em Aracaju

Mais de 6 mil trabalhadores rurais, aliados aos da cidade, representando 56 dos 74 sindicatos do Estado, participaram quarta-feira de uma caminhada pelas principais ruas do centro comercial de Aracaju, em Sergipe, que culminou num grande ato público na Praça Fausto Cardoso, pela "reforma agrária já". No ato estiveram presentes os partidos políticos que lutam pela justa distribuição das terras no campo, inclusive o PC do

B e diversas entidades sindicais urbanas e rurais. O vice-governador Antônio Carlos Valadares e o prefeito José Carlos Teixeira também compareceram e defenderam a "aplicação urgente do Plano Nacional de Reforma Agrária do governo Sarney", bem como a necessidade de fortalecimento da Nova República.

O representante do PC do B, Álvaro Vilela, recebido pelos manifestantes de bra-

ços erguidos, afirmou que é a favor da "reforma agrária radical, que, no momento, exige o apoio decidido ao Plano de Reforma Agrária do governo". Músicas sertanejas e de chamamento à luta foram cantadas e aplaudidas. Vários instrumentistas animaram a manifestação. Os pronunciamentos mais aplaudidos foram os dos oradores que exigiram a reforma agrária e a "luta firme contra o latifúndio". (da sucursal)

## A fome flagela o acampamento Bandeirante

Três crianças já morreram por desnutrição. Muitas estão famintas, maltrapilhas, sem assistência alguma. Dezesseis delas estavam na semana passada com início de desidratação. Essa é apenas uma imagem do acampamento dos sem-terra em Bandeirante, município de São Miguel do Oeste, em Santa Catarina.

O governador Esperidião Amin já fez mil promessas mas

até o momento não providenciou as mínimas condições de infraestrutura para os trabalhadores rurais. Nem mesmo uma ambulância para socorrer os doentes foi conseguida. Para completar, na semana passada foram distribuídas embalagens com leite em pó estragado, com prazo de validade vencido. E a comissão de saúde do acampamento já denunciou a falta de medicamentos adequados. O médico

Eroni Foresti, do Hospital Cristo Redentor afirma que pelas condições do local, a água deve estar poluída e os alimentos em más condições.

A batalha dos sem-terra vem desde 26 de maio, quando, numa operação simultânea, deslocaram-se de vários municípios em direção a Abelardo Luz, São Miguel do Oeste e Romelândia, ocupando cinco

latifúndios da região. No oeste catarinense existem mais de 32 mil famílias que não têm onde trabalhar. Cerca de duas mil participaram desse movimento. O Inera se comprometeu a desapropriar terras suficientes para assentar, em regime de arrendamento, os posseiros. Mas enquanto isto se arrasta as condições de vida nos acampamentos vão se deteriorando.



João Bosco e Dalva, da Conan, com o ministro da Reforma Agrária

## Diretores da Conan vão a Brasília preparar Encontro

Diretores da Confederação Nacional das Associações de Moradores (Conam) se reuniram dia 14, em Brasília, com os ministros da Justiça e da Reforma Agrária, dentro dos preparativos do Encontro Nacional das Associações de Bairro pela Constituinte, a ser realizada dia 19 de setembro, na capital federal. No encontro com os ministros o secretário-geral da Conan, João Bosco,

apresentou as resoluções do 2º Congresso da entidade.

No dia 3 de agosto se reuniu em Salvador a Diretoria e o conselho de representantes da Conan, com a presença de 77 dirigentes de 13 Estados mais o Distrito Federal. O principal objetivo da reunião foi tratar dos preparativos do Encontro pela Constituinte, em Brasília, onde se pretende reunir cerca de 2 mil delegados.

**COMISSÃO DE TRABALHO E SEGURANÇA**  
Fundação Maurício Grabois

## Trabalhadores expulsam sindicalista corrupto da entidade em Belém

Jair Holanda, que presidia o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de Belém, foi expulso da entidade em assembléia realizada dia 18, que teve a presença de mais de 300 operários. Jair e outros três comparsas haviam sido afastados da diretoria para que fossem apuradas denúncias de corrupção administrativa, há quatro meses.

Foi realizada audição, e os contadores apresentaram relatórios que provavam os atos de corrupção. Num ato de desespero, Jair e seu bando, no dia 15, arrebanharam algumas pessoas e, com carro de som, procuraram invadir a sede do sindicato. Porém os próprios trabalhadores transportados por Jair identificaram-se da verdade das acusações contra o ex-presidente do sindicato. Revoltados, viraram e apedrejaram o carro do sindicalista corrupto. Jair e seu bando foram postos para correr, a pauladas.

Na assembléia do dia 18 o vigarista Jair nem quis aparecer. A assembléia deliberou por sua expulsão definitiva da entidade, juntamente com seu grupo. Raimundo Moacir Martins, o Coruja, foi eleito novo presidente da categoria. Raimundo, juntamente com os demais membros da atual diretoria, vem mostrando um trabalho firme, responsável, fiscalizando as obras e colocando a entidade a serviço da categoria. (da sucursal)

## Metalúrgicos do Pará avançam o nível de organização sindical

O afastamento de Paulo Menezes da presidência do Sindicato dos Metalúrgicos de Belém, Pará, em março de 1985, revelou-se uma sábia decisão dos operários. O número de associados na entidade já pulou de 300 para 900, após uma comissão de trabalhadores ter assumido a direção da entidade em substituição à diretoria - que renunciou com o afastamento de Paulo Menezes.

Menezes era presidente do sindicato há 19 anos - ele foi eleito após a intervenção na entidade em 1964. Durante esse período, desenvolveu um trabalho imobilista, burocrático. Recentemente um grupo de operários passou a dinamizar o sindicato. Foi quando tomou conhecimento de uma portaria do Ministério do Trabalho, aplicando penalidades em dirigentes sindicais envolvidos nas irregularidades da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria - dentre eles, Paulo Menezes.

A partir de então, os metalúrgicos realizaram assembléias onde decidiram não reconhecer Menezes como presidente de seu órgão de classe. O vice-presidente renunciou e outros membros efetivos não quiseram assumir o comando do sindicato. A categoria delegou, então, poderes para o suplente Odileno Rabêlo Meireles, juntamente com uma comissão, reerguer a entidade. Agora os metalúrgicos estão começando a cobrar do patronato o cumprimento das leis trabalhistas e de seus direitos. (da sucursal)



Sebastião (camisa branca) na greve de maio

## Sebastião quer União e Renovação no Sindicato de Motoristas em Goiás

Três chapas concorrem às eleições do Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários de Goiás, dias 23, 24 e 25. A categoria, com mais de 40 mil trabalhadores, conta com o maior sindicato do Estado. A chapa 1, União e Renovação, encabeçada por Sebastião da Paz, representa as aspirações mais sentidas desses profissionais. A chapa 2 serve aos interesses dos patrões. E a chapa 3 não tem representatividade.

Há algum tempo atrás o Sindicato dos Trabalhadores em Transportes era imobilista e acomodado. Por isso, reconhecidas lideranças, como Sebastião, Donizete e William, não pouparam críticas à direção da entidade. Estas lideranças trabalharam em prol da participação de toda a categoria, cobrando posições combativas da diretoria. Foi desta forma que o sindicato avançou bastante nos últimos meses, abriu-se à participação dos trabalhadores, obedeceu às decisões das assembléias, encampou as bandeiras dos associados.

A chapa 1, União e Renovação, é composta por pessoas de serviços comprovados à luta dos trabalhadores em transportes. Sebastião da Paz liderou em 1979 o primeiro movimento em defesa dos direitos da categoria; em 1981, por sua atividade combativa, foi perseguido pelos patrões e demitido da empresa em que trabalhava; neste ano liderou a greve de 2 e 3 de maio, tendo sido preso e processado pela polícia devido à sua participação na luta de seus colegas de trabalho.

Em virtude do avanço do Sindicato, foi celebrado um Acordo Coletivo de Trabalho prevendo aumento real de 23,6% acima do INPC para os funcionários dos transportes. É a continuidade desse trabalho, e seu avanço, que Sebastião defende, juntamente com a chapa 1: "precisamos renovar nosso sindicato, combatendo o peleguismo e o divisionismo no meio sindical". (da sucursal)

# Como anda o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo

No dia 31 de agosto de 1984 tomou posse, após uma acirrada disputa eleitoral, a nova diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, a mais importante entidade de classe do país, com 330 mil trabalhadores na base. Ao completar um ano de gestão, a *Tribuna Operária*, que na ocasião fez intensa campanha em favor da chapa vencedora, *Unidade na Luta*, faz um balanço da atuação da diretoria sindical.

É incontestável que nestes 12 meses de gestão o Sindicato dos Metalúrgicos avançou na atuação sindical. Mesmo atravessando um período conturbado da conjuntura política, com a sucessão presidencial, a diretoria soube manter sua unidade e refletir o anseio do povo no sentido da democratização do país. Neste um ano a entidade reforçou o trabalho no meio da categoria, dirigindo inúmeras greves, obtendo vantajosos acordos e enraizando-se um pouco mais nos locais de trabalho.

Mas apesar do avanço, nem tudo foi perfeito. O Sindicato ainda enfrenta problemas, o que dificulta mobilizar o conjunto da categoria. A diretoria atual, formada por diferentes correntes político-sindicais, não conseguiu até agora dar um salto de qualidade na sua atuação junto às bases sindicais. Ainda persistem concepções equivocadas que pregam o isolamento das lutas, defendendo a tática de "luta por fábrica". Há também tendências a partidarizar o Sindicato, tentando isolar suas áreas sindicais e sectarizando com setores oposicionistas. Num rápido balanço ficam evidentes os aspectos positivos e negativos da gestão.

## Postura firme e coerente na ação política

"O ponto alto dessa diretoria é que ela manteve uma postura firme e coerente na luta política", ressaltou o operário Elísio da Rocha, assessor da entidade. Após a destacada participação na campanha das diretas-já, o Sindicato soube entender a necessidade de unir forças para derrotar Maluf no Colégio Eleitoral. Mantendo uma postura independente e crítica, a entidade apoiou a candidatura de Tancredo Neves-José Sarney.

Mas a batalha sucessória resultou em abalos internos, com uma parte minoritária da diretoria colocando-se equivocadamente contra o candidato único das oposições. Num primeiro momento a divergência no interior da diretoria repercutiu no trabalho sindical de base, paralisando de certa forma a atuação do Sindicato. Posteriormente, colocou-se acima das divergências a mobilização da categoria e manteve-se a unidade.

Na opinião de Nair Goulart, diretora da entidade, "o nosso grande mérito foi conseguir manter a unidade da diretoria, mesmo nos momentos mais tormentosos. As divergências políticas não levaram a um esfacelamento do trabalho sindical, o que teria sido terrível para os metalúrgicos. Acima das posições políticas ficou o interesse da classe, a nossa unidade na luta". O resultado foi a posição de destaque que o Sindicato teve em todas as grandes batalhas políticas nacionais.

Neste um ano de ação sindical, a diretoria não se limitou a participar das lutas gerais, políticas. Manteve-se estreitamente ligada aos problemas específicos da categoria.



O Sindicato avançou, mas ainda tem debilidades - segundo Elísio e Neleu

dirigindo inúmeras lutas e greves. Segundo levantamento, ocorreram mais de 100 paralisações em 1984 e 76 greves de janeiro até a primeira quinzena de julho deste ano.

Nos movimentos paredistas do ano passado o grande mote foi a conquista do reajuste trimestral de salário. Após várias conquistas por fábrica, a campanha salarial de novembro selou a vitória da trimes-tralidade. Apesar de não se constituir numa campanha massiva, foi a primeira categoria operária do país que conseguiu incluir o item no Acordo Coletivo.

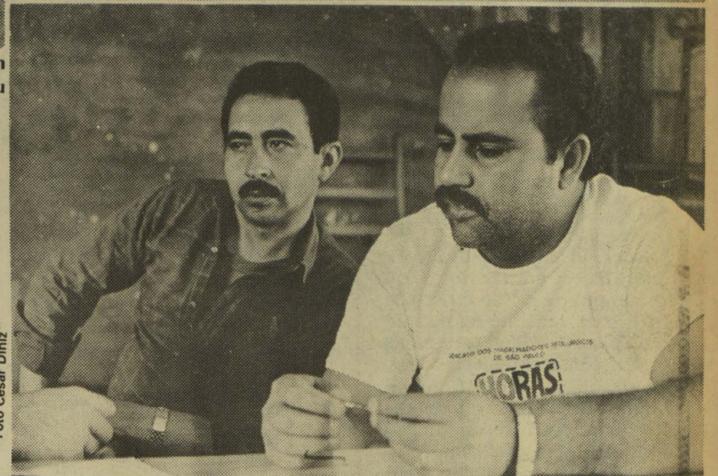
Fruto desta presença constante nas fábricas, houve um aumento da organização nos locais de trabalho. Dados do Sindicato indicam que atualmente a categoria conta com cerca de 40 comissões de fábrica reconhecidas. Também foi um período de renovação das Cipas (Comissões Internas de Prevenções de Acidentes), com a eleição dos cipeiros combativos.

## "Um exército de ativistas sindicais"

"Hoje nós contamos com um exército de ativistas sindicais bem maior", afirma Nelson Alves, diretor sindical. "É mais expressiva a presença do Sindicato nos locais de trabalho, com os ativistas fiscalizando as irregularidades, sindicalizando, mobilizando a base. O trabalho sindical já não depende apenas do trabalho dos 24 diretores sindicais".

A presença nas portas das fábricas, as inúmeras reuniões por empresa e por setores, tem resultado num aumento, ainda que tímido, da participação da base na vida do Sindicato. Reflexo disto é o aumento da sindicalização: de 30 de agosto de 1984 a 12 de agosto deste ano foram feitos 21.204 novos associados.

Mas apesar deste sensível avanço, há ainda inúmeras debilidades que precisam ser superadas pela jovem



diretoria. Hoje o Sindicato conta com maior respaldo na base, bem diferente de há três, quatro anos atrás, quando a diretoria imobilista não despertava crédito da categoria. Cresceu o número de sindicalizados, aumentou a organização nas empresas, obtiveram-se vantajosos acordos salariais - mas, como reconhecem alguns diretores, isto ainda é insuficiente.

"A impressão que dá é que a categoria quer sentir a força como classe, que não basta a luta isolada em cada empresa", raciocina Nair. "Para uma categoria tão dispersa, com 10.500 empresas no setor, a luta por fábrica não é suficiente. A dispersão dilui as nossas conquistas. Precisamos mobilizar toda a classe numa grande luta", comenta Neleu.

## O equívoco de isolar a luta nas fábricas

Na preparação da campanha salarial de novembro, com a primeira assembléia marcada para 30 de agosto, ganha força na diretoria a idéia de deflagrar uma greve geral dos metalúrgicos. Contra a tendência retrógrada que defende unicamente a luta por fábrica, a maioria dos diretores sente a necessidade de organizar desde já uma grande paralisação.

Segundo Neleu, "a classe está sufocada, quer dar uma demonstração de força. Além do que já é previsível que os patrões vão endurecer. É só ver o que fizeram com os compa-

nheiros do ABC paulista. É quase inevitável uma greve geral dos metalúrgicos e por isto temos que prepará-la, evitando a aventura e rechaçando a capitulação".

## Forjar a mais ampla unidade para lutar

Para Elísio da Rocha, "Se pararmos todas as fábricas, as coisas mudam no nosso Sindicato. Um bom acordo salarial, fruto da luta coletiva dos trabalhadores, resultará numa maior confiança no Sindicato. A partir daí teremos uma entidade de mobilização de massas, que enterrará de vez o fantasma do peleguismo e do assistencialismo do passado.

Para dar esse salto de qualidade, membros da diretoria têm se esforçado no sentido de construir a mais ampla unidade interna e externa. "É natural e até positivo a existência de diversas posições políticas na diretoria, afinal ela reflete a democratização do país. O que é errado é que os interesses partidários fiquem acima dos interesses da categoria, numa postura mesquinha e sectária", alerta Nair. "Temos que forjar a unidade da diretoria e, inclusive, procurar a unidade com os setores mais lúcidos e flexíveis da Oposição Sindical. Só assim evitaremos brigas inúteis e conseguiremos unir e mobilizar o conjunto dos metalúrgicos para as nossas grandes batalhas", conclui Neleu. (Altamiro Borgés)

## Bancários baianos preparam greve



Álvaro: "Agora é discutir as propostas com a categoria em cada agência"

Os bancários baianos realizaram dia 15 à noite, no Clube Casa D'Itália, uma das maiores assembléias da categoria, com cerca de três mil trabalhadores, dando prosseguimento à campanha salarial, que tem data base no dia 1 de setembro. No final, foi feita uma passeata do Campo Grande até o Jardim da Piedade, percorrendo o centro da cidade, gritando palavras de ordem: "se o banqueiro não pagar, bancário vai parar".

A categoria considera irrisório o salário base atual de Cr\$497 mil e não concorda com a proposta dos patrões de pagar Cr\$860 mil até março. "A revolta cresceu", afirma Álvaro Gomes, secretário-geral do Sindicato dos Bancários. A sindicalização vai do contínuo ao gerente, acrescenta. Os gerentes, embora com os privilégios, mas hoje protestam

contra um salário de Cr\$1 milhão e 500 mil cruzeiros e contra as condições de trabalho. Eles são obrigados a trabalhar de paletó e gravata, gastando muito com vestuário. Muitos afirmam que não agüentam as despesas. Se com estes é assim, nem se fala da imensa maioria, que tem condições muito piores.

Os bancários exigem que não seja descontado o adiantamento salarial de 25% de julho a agosto, trimestralidade, estabilidade no emprego e elevação do piso salarial.

Os bancários de Feira de Santana, com as mesmas reivindicações, realizaram uma assembléia na Câmara Municipal no último dia 16 - um fato inédito - reunindo 400 trabalhadores. A proposta de greve foi aprovada para o dia 28, dependendo da reunião do Comando Nacional dos Bancários.

# Dona Aparecida não pode mais aparecer na Escola

Desde que tomou posse como diretora da EESG Filomena Matarazzo, na Zona Leste de São Paulo, em maio do ano passado, a professora Aparecida Camargo vinha adotando medidas autoritárias, proibindo inclusive o namoro na escola. Só se pode beijar a 100 metros da escola!

Após as férias de julho, soube-mos que ela estava querendo mudar os horários em todos os períodos, retirar alguns cursos técnicos etc. Diga-se de passagem que ela não permite nenhum evento cultural no colégio, que sempre foi um ponto de lazer nesta região carente.



aperfeiçoamento dos cursos técnicos e realização de eventos culturais.

A greve foi vitoriosa e a diretora se afastou, escolhendo um diretor e um assistente substitutos. Nós, alunos e professores, ficamos descontentes. Em reunião os professores decidiram que todos os professores efetivos formados em pedagogia administrativa são candidatos. Entre os

quatro mais votados pelos professores um será eleito pelos alunos, através de representantes de sala.

Esperamos que a Dona Aparecida não apareça mais no Filomena, ou voltamos a parar. Esse movimento só foi possível graças à participação massiva dos alunos, principalmente os da manhã que puxaram a greve, ao Centro Cívico e à UMES. (Bia - aluna do Filomena e diretora da UMES-SP)

Na segunda-feira, dia 12, alguns professores foram na 9ª Delegacia saber se a diretora tinha direito de tomar estas medidas arbitrarias e quando voltaram foram advertidos. Isto foi o empurrão que faltava para a greve que aconteceu na quinta-feira, dia 15. Nenhum dos 2.200 alunos dos três turnos furou o movimento. Realizamos uma assembléia e tiramos uma pauta de reivindicações, exigindo a saída imediata da diretora, a permanência dos horários, tolerância na entrada, manutenção e

# A reforma agrária precisa sair do papel e ser aplicada

Desde o advento da Nova república que o comentário da reforma agrária se faz ouvir por todo o país, mas até agora não saiu do papel. Cada dia que passa aumenta conflitos de terras entre posseiros e os grileiros latifundiários. O país passa por momentos difíceis por falta da reforma agrária. O Brasil sem a reforma agrária continuará endividado, seus trabalhadores desnutridos, escravizados e castigados duramente pelos latifundiários.



Os trabalhadores rurais são constantemente despejados de suas terras por fazendeiros e jagunços armados, às vezes, auxiliados pela polícia, quando são espancados, humilhados. Nestas condições, são obrigados a procurar a cidade. Ao chegarem na cidade onde não têm recursos para sobreviver, sujeitam-se as mais humildes condições. Por fim, muitos se vêem obrigados a ingressarem em quadrilhas de ladrões e ser bandidos. As mulheres, as mocinhas, vêm-se obrigadas a se entregar à prostituição e ao vandalismo.

Se houvesse uma reforma agrária, teria lugar para esta gente tra-

balhar e produzir o seu sustento. Uma das armas que o trabalhador tem para usar contra os governos protetores de latifundiários é o voto. Infelizmente, muitos trabalhadores votam em candidatos nocivos aos seus interesses. A organização dos trabalhadores é decisiva para que a reforma agrária seja executada. E também o lavrador nunca deve votar em latifundiário, especialmente aqueles que são reconhecidamente inimigos dos trabalha-

dores, como o deputado federal Irapuan Costa Junior. Todos sabem o que ele mandou fazer quando era Governador de Goiás. O trabalhador que na Constituinte votar em candidatos deste tipo, comete um crime contra ele próprio. Trabalhadores unidos, lutemos pela reforma agrária, pois sem ela jamais teremos conforto e tranquilidade!

(Trabalhador rural Jerônimo Pereira - Aruanã - Goiás)

# Borracheiros: bom acordo com a Goodyear

Após três meses de campanha salarial, os borracheiros de Americana (SP) conseguiram o que queriam: um bom acordo com a Goodyear e a unidade da categoria, que irá de chapa única para a eleição nos dias 2 e 3 de setembro. As negociações terminaram no último dia 5 de agosto a data-base da categoria é o dia 10 e os borracheiros obtiveram INPC integral para todos e mais 6,86%, a título de produtividade. Outras conquistas importantes foram piso salarial de Cr\$ 1 milhão e 20 mil, um dos maiores do país, custeio pela empresa de 46% do INPC nas despesas com remédios pelo

funcionário ou familiar, além de antecipação salarial em 10 de novembro, de no mínimo, 60% do INPC do trimestre. Os borracheiros haviam paralisado a Goodyear durante 72 horas em fevereiro deste ano, e isso fez aumentar a força da categoria, levando a empresa a adotar um novo procedimento. Antes a Goodyear ia para a mesa de negociações praticamente tendo uma proposta pronta e definitiva. Este ano, a empresa precisou ir subindo os números de sua proposta, até ser aprovada pela assembléia de 400 borracheiros, no último dia 5. O Sindicato dos

Borracheiros de Americana, segundo o presidente Francisco Antônio da Silva, vem lançando mão da tática de mobilização permanente, como foi feito agora nesta campanha, que praticamente começou com o término da greve de fevereiro, prosseguiu com vários seminários nos meses seguintes, além de assembléias e ampla mobilização, através de boletins e imprensa da cidade. Graças a essa mobilização e trabalho junto à base, os borracheiros vão agora partir unidos para a eleição da nova diretoria, nos próximos dias 2 e 3. (Amigos da T.O. em Americana, São Paulo)

# A vida da nação começa nos bairros

A vida da nacionalidade começa nos bairros, povoados e distritos. Estes são pequenas partes de um todo que é o Município, base do Estado, Nação ou Pátria. Portanto, antes de pensarmos no Município, devemos pensar e lutar pelos nossos distritos, porque nestes não existe o conforto e as facilidades da cidade. É preciso que todos, jovens, homens ou mulheres participem da defesa política, social e econômica da comunidade onde residem, atuando dentro dos partidos políticos dos sindicatos, nas comunidades eclesiais de base, clubes, associações de bairros etc. Nos distritos, povoados e bairros,

pequenas partes da comunidade é que começam a arrecadação das taxas, impostos e de toda forma de colaboração e que na maioria das vezes ficam no abandono, motivo pelo qual devem participar ativamente, do bem estar da população local. Como em qualquer lugar homens, mulheres e jovens de Nova Pátria devem se reunir o quanto antes para discutir as principais necessidades da população local. É de nossa opinião que, a sociedade não pode ficar por fora dos problemas locais e mesmo do município e da Nação. Só a sociedade local pode e precisa negociar, por exemplo, uma área de terra para um novo

campo de esporte, terreno para creche, salão comunitário, posto de saúde etc. Os valores dos lotes vendidos do campo velho de esporte, devem ficar no próprio distrito e servir para o início da construção daquelas entidades. É fácil conseguir de um homem compreensivo que tem sua riqueza conquistada de seu trabalho no próprio distrito, um pedacinho de terra para um novo campo de esporte, creche e outras obras sociais, para alegria e progresso do distrito. Vamos nos reunir e dialogar juntos, para resoluções coletivas. (José da Silva Guerra - vereador - Presidente Bernardes, S.Paulo)

Os alunos da EESG Filomena Matarazzo conseguiram depor a diretora arbitrária e encontraram um método mais democrático para escolher um novo diretor para o estabelecimento, com a participação da comunidade escolar. Foi uma vitória importante que serve como exemplo para os estudantes que lutam por mais democracia nas escolas, pelo direito de ter vez e voz em seus locais de estudo.

A unidade entre professores e alunos foi a chave-mestra que permitiu o êxito deste movimento. Na verdade, tanto uns como outros têm muitos interesses em comum e devem mesmo unir suas forças para conquistar suas reivindicações mais sentidas. (Olivia Rangel)

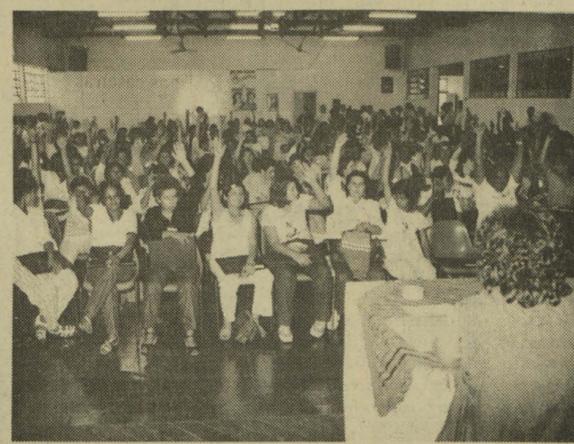


fala o POVO

# Lavradoras se encontram em Araraquara, S. Paulo

Realizou-se no dia 4 de agosto, na sede do Sindicato dos Metalúrgicos de Araraquara, o Encontro da Mulher Trabalhadora Rural, organizado pela Fetaesp, pelo Conselho Estadual da Condição Feminina e pela Secretaria de Estado das Relações do Trabalho.

Participaram do encontro cerca de 500 pessoas, das quais 274 eram delegadas de 33 cidades e seus respectivos sindicatos. Muitas sindicalistas da área urbana foram apoiar a organização das lavradoras, como do Sindicato dos Metalúrgicos e dos Têxteis e Eletricitários, entre outros.



Lavradoras da região de Araraquara debatem seus problemas

Na mesa de abertura estavam presentes o Secretário do Trabalho, Luiz Máximo, o prefeito de Araraquara, Clodoaldo Medina, a presidente do Conselho Estadual da Condição Feminina, Eva Blay, o presidente e o secretário da Fetaesp, Roberto Horiguti, Élio Neves, a presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Rosa do Viterbo, Antônia Belavenuto, entre outras pessoas.

O encontro foi marcado pela grande empolgação das trabalhadoras no sentido de sua organização para melhor combater os gravíssimos problemas enfrentados no campo. Dona Maria Aparecida Galvão, de Pontal, por exemplo, trabalha no campo

desde os 12 anos e não teve outra profissão; é casada e tem 6 filhos de 3 a 16 anos. Diz que "os menores ficam com a menina do meio", por não ter outra opção. Acha que ganha menos do que os homens trabalhando do mesmo jeito e às vezes mais.

A perspectiva das trabalhadoras e dos organizadores do Encontro é a realização de outros eventos regionais até a realização de um encontro maior de trabalhadoras de todo Estado marcando inclusive a preparação do Congresso Nacional da Mulher Trabalhadora, em janeiro, de 1986.

As trabalhadoras deliberaram entre outras coisas: exigir a imediata implantação da reforma agrária; sala-

rio igual para trabalho igual; aprovar o projeto "Apoiando" o Conselho Estadual da Condição Feminina que propõe infra-estrutura para os trabalhadores no local de trabalho e que os banheiros sejam separados para homens e mulheres; creches para todos os filhos de trabalhadores, de 0 a 7 anos, nos locais de moradia; vacas mecânicas públicas em todas as cidades; que as mulheres possam contribuir para a previdência social e portanto se aposentar; que os sindicatos organizem uma marcha de mulheres a Brasília para reivindicar a reforma agrária.

(Alda Marco Antônio e Maria de Lourdes Rodrigues, do Conselho da Condição Feminina de São Paulo)

# Ato em Itu apóia Nova República

A manifestação em apoio à reforma agrária aconteceu no dia 9 de agosto, no Salão Verde da Prefeitura da Estância Turística de Itu. Havia cerca de 250 pessoas que encheram completamente o Salão que foi especialmente ampliado para o evento. Foi a maior reunião já promovida pela Prefeitura, fora comícios.

O evento foi uma promoção da Secretaria Municipal de Assuntos Comunitários Departamento de Agricultura e Abastecimento. Para sua organização colaboraram os jornais da cidade (Periscópio, Jornal de Itu e República), 8 Sociedades Amigos de Bairros, os sindicatos dos Metalúrgicos, dos Ceramistas, dos Trabalhadores na Fiação e Tecelagem, a OAB (presidente da sub-seção de Itu), Centro Cívico do Berreta, D.A. da Faculdade de Direito, PMDB, PT, PC do B, Unidade Municipal de Cadastro (UMC) do Incra em Itu, Apeoesp (representante

em Itu). Foram convidados todos os Sindicatos de Trabalhadores Rurais do Estado. Um folheto de convite foi distribuído em todas as fábricas da cidade. Um programa de rádio divulgou uma entrevista com membro da comissão organizadora.

No dia da manifestação, foram colocados murais com representações gráficas da estrutura fundiária brasileira e da estrutura da produção agrícola, e foram distribuídos diversos folhetos e jornais para participantes. Como expositores estiveram presentes: José Eli da Veiga do INCRA-SP, Nelson Simões-IAF, Roberto Horiguti, FETAESP. Também compuseram a mesa e se pronunciaram o deputado estadual Paulo Frateschi, Rui Brito ex-deputado federal e ex-presidente da Contag, representante do PC do B e o Prefeito Lázaro José Piunti. Estiveram presentes em destaque: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Porto

Feliz, acompanhando uma delegação de trabalhadores rurais sem-terra que invadiram uma área da CAIC em Porto Feliz, de Angatuba, de Capivari. Muitos produtores da região e alguns dos produtores que participam do Direito-já (a feira do produtor de Itu), moradores de vários bairros da cidade e estudantes secundaristas.

A tônica das exposições girou em torno da denúncia da situação fundiária brasileira, e da necessidade de mobilização popular e organização dos lavradores para que a reforma agrária se viabilize na prática.

Destaque especial para a participação do PC do B, com faixa com os dizeres: "Campo e Cidade Unidos na Luta pela Reforma Agrária", representante na mesa, orador, banquinha no saguão para venda da Classe Operária e que distribuiu 200 Boletins do Comitê Regional de São Paulo. (Amigos da TO em Itu, São Paulo)

# Ataques a Cintra visam a Assembléia

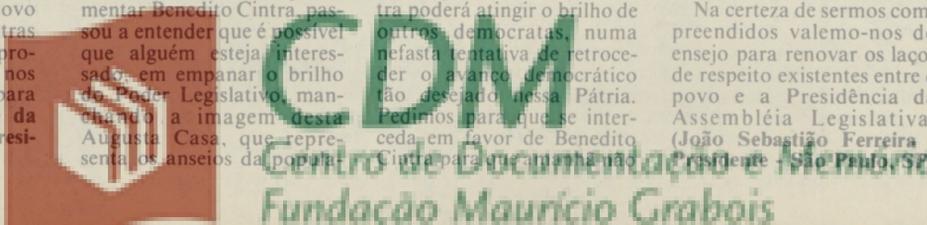
A direção da Sociedade Amigos das Adjacências da Estrada de Itapeperica, após longa meditação e apaixonados debates, em relação aos fatos noticiados amplamente pela imprensa falada e escrita envolvendo o nome do parlamentar Benedito Cintra, passou a entender que é possível que alguém esteja interessado em empanar o brilho do Poder Legislativo, manuseando a imagem desta Augusta Casa, que representa os anseios da popula-

ção. Custa-nos acreditar, que o citado deputado seja capaz de praticar esses atos dentro desta Casa, pois o mesmo parece enxergar com a alma e o coração.

O algoz de Benedito Cintra poderá atingir o brilho de outros democratas, numa nefasta tentativa de retroceder o avanço democrático tão desejado desta Pátria. Pedimos para que se interceda, em favor de Benedito Cintra para que ele possa

prosperem emboscadas contra quem se posiciona sem vacilação do lado da Pátria. O que é mais assustador é um monstro que entra dentro dos nossos lares, sem pedir-nos permissão quebrando as nossas tradições de família.

Na certeza de sermos compreendidos valemo-nos do ensino para renovar os laços de respeito existentes entre o povo e a Presidência da Assembléia Legislativa. (João Sebastião Ferreira - Presidente do Comitê Regional de São Paulo)



## Corrupção, violência e crise no futebol paulista

Um festival de fatos tristes e constrangedores ocupou as páginas da imprensa esportiva paulista nos últimos dias, mostrando a incontida crise que vive o futebol. Corrupção, violência e agonia financeira suplantam em autoridade os destaques esportivos, cada vez mais raros.

O primeiro turno do campeonato paulista terminou com a vitória da Portuguesa de Desportos. A competição não chegou a entusiasmar o público. Primeiro, porque iniciou-se simultaneamente com as disputas pela Taça Brasil, entre as eliminatórias da Copa do mundo. Segundo, porque o nível técnico foi muito fraco, salvando-se apenas a regularidade da Lusa. Isoladas duas partidas do São Paulo, algumas revelações como Müller, Neto e Toninho, e a conhecida fibra de Casagrande no Corinthians.

Como consequência, a média de público pagante voltou a bater recordes negativos, ficando em torno de 6 mil torcedores por partida. Desesperados os cartolas adotaram um remédio cuja única contradição é colocar em risco a vida do doente: dobraram os preços dos ingressos para o segundo turno. A arquibancada passou a custar Cr\$ 10 mil.

Mas, se nos gramados e arquibancadas reinam o desânimo e a monotonia, fora dos estádios a vida continua cheia de surpresas e ironias. As vésperas da última rodada, dois jogadores do Juventus - Nelsinho e Nelê -

foram abordados pelo ex-goleiro Hudson, do São Cristóvão carioca, numa tentativa de suborno. Os juveninos denunciaram Hudson. Com ele foram encontradas passagens aéreas para diversos pontos do país, demonstrando que a máfia da loteria esportiva, a qual ele admite integrar, continua funcionando impunemente.

Em 1983 essa quadrilha foi amplamente denunciada pela imprensa, e o inquérito então aberto se arrasta até hoje. A Caixa Econômica Federal patrocinadora da loteria, cortou as verbas que fornecia à Polícia Federal para as investigações e a polícia, alegando falta de dinheiro, prevê que tão cedo não poderá deter os fraudulentos, colocando sob suspeita os penaltis, expulsões e gols contra das rodadas domingueiras.

Desgraça pouca é bobagem. E no clássico entre o Corinthians e o Palmeiras um grupo de torcedores do Palmeiras tentou introduzir no Pacaembu uma sacola com bombas caseiras capazes de provocar uma tragédia semelhante àquela de Bruxelas, onde 40 torcedores morreram na final do campeonato europeu.

Quem já não ia aos jogos, sem craques e sem gols, tem mais um motivo para ficar em casa, acompanhando as transmissões pelo rádio ou pela tevê. Afinal, energia elétrica é mais barata e nunca ninguém morreu vitimado pela explosão de um aparelho de rádio e tevê. (Jessé Madureira)

## Livro sobre a Albânia obtém sucesso

Os sucessivos lançamentos do livro "Albânia, horizonte vermelho nos balcãs", de Luiz Manfredini, nos vários Estados vêm demonstrando o grande interesse sobre o pequeno país europeu que constrói, vitoriosamente, o socialismo.

Em Curitiba, mais de 500 pessoas participaram do lançamento da obra. Em São Paulo, mais de 100 pessoas foram à Livraria Neón, onde Manfredini concedeu autógrafos e foi entrevistado pela imprensa sobre a Albânia, seu sistema político, econômico e social. Manfredini

participou também de lançamentos em Vitória e Cachoeiro do Itapemirim, no Espírito Santo e, na semana passada, esteve com noites de autógrafos programadas para Salvador, Fortaleza, Recife e Maceió. No dia 29 o autor estará em Brasília, quando fará o lançamento de sua obra no Salão Verde da Câmara dos Deputados, "Albânia, horizonte vermelho nos balcãs" pode ser adquirido com pedido à Editora Anita Garibaldi, av. Brig. Luiz Antônio, 1.511, CEP 01317 e o envio de cheque nominal no valor de Cr\$ 36 mil.

## Show-baile da imprensa operária

Com muita música, sorteios, brincadeiras e dança será realizado neste sábado, 24 de agosto, das 20 horas às 4 da manhã, o Show-Baile da imprensa operária, em São Paulo. Será na sala da União Fraterna, rua Guaicurus, nº 1, próximo ao SESC Pompéia e Estação Água Branca.

A festa visa arrecadar fundos para a **Tribuna Operária, Classe Operária, Boletim do Partido Comunista do Brasil** em São Paulo, revista **Princípios e Jornal Mural da Classe Operária**. Prestígio, participe e dê seu apoio à imprensa dos trabalhadores.

# Um relato sobre os crimes e o terror da ditadura militar

A Editora Vozes colocou nas livrarias a publicação "Brasil: Nunca Mais", um documento-reportagem sobre a prática de torturas contra presos políticos no nosso país durante a ditadura militar. Recém-lançado, o livro já se encontra em 4ª edição, o que demonstra o interesse dos brasileiros em apurar os fatos da história recente do país.

"Este livro é a reportagem sobre uma investigação no campo dos Direitos Humanos. É uma radiografia inédita da repressão política que se abateu sobre milhares de brasileiros considerados pelos militares como adversários do regime inaugurado em abril de 1964. É também a anatomia da resistência", explicam os participantes do Projeto Brasil: Nunca Mais, na apresentação da obra.

O Projeto deu seus primeiros passos em agosto de 1979 e foi concluído em março de 1985. A investigação não abarca os anos do regime militar: excluiu o governo Figueiredo, já que os responsáveis pela pesquisa consideraram equivocadamente que assim assegurariam "um mínimo de distanciamento histórico em relação à repressão política enfocada. E, mais que isso, evitaram apreciar fatos ainda em desenvolvimento.

A repressão exercida pelo regime militar foi estudada "a partir de documentos produzidos pelas próprias autoridades encarregadas dessa tão controvertida tarefa". Cópias de 707 processos políticos completos e dezenas de outros incompletos, ultrapassando 1 milhão de páginas, foram analisadas. Ao tempo em que o livro chega às livrarias - com o resumo das investigações feitas - cópias de uma tiragem restrita da íntegra do relatório, com 5 mil páginas, foram distribuídas entre universidades, bibliotecas, centros de documentação e entidades relacionadas com os direitos humanos, no Brasil e no exterior.

### AULAS DE TORTURA

A partir de 1964, a tortura tornou-se no Brasil "instrumento rotineiro nos interrogatórios sobre atividades de oposição ao regime", relata o livro. Modos e instrumentos de suplício como o "pau-de-arara", choque elétrico, "pimentinha" e dobradores de tensão, "afogamento", "cadeira do dragão", geladeira etc.

foram utilizados à exaustão contra democratas e comunistas nos porões da ditadura. Os torturadores - em grande parte militares - se davam ao luxo inclusive de "exportar" técnica de sevicias e participar de tormentos perpetrados contra presos políticos em outros países.

Um estudante de 23 anos, preso em Belo Horizonte e torturado no Rio, denunciou ao Conselho de Justiça Militar de Juiz de Fora, em 1970 que, na Polícia do Exército no Rio, foi utilizado "em uma aula de que participaram mais de 100 sargentos e cujo professor era um oficial da PE, chamado Ayton que, nessa sala, ao tempo em que se projetavam 'slides' sobre tortura, mostrava-se na prática para a qual serviram o interrogado" e outros presos como cobaias.

Além de arrebentar com o corpo e a mente de suas vítimas, os alcoses ainda o jogavam em celas em companhias de jibóias, cães etc. Uma estudante de 23 anos, no Rio, foi colocada no chão com um jacaré sobre seu corpo nu; outra, também de 23 anos, teve baratas colocadas sobre seu corpo e uma introduzida no seu ânus.

Crianças, mulheres, gestantes, parturientes, jovens e velhos foram submetidos às maiores atrocidades. Um menino de três anos teve que se submeter a tratamento médico-psiquiátrico, após ter sido levado pra o presidio com seu pai, em 1964. Uma secretária de 27 anos, em 1972, teve um aborto provocado pelos carrascos.

Para perpetrar esses crimes, os militares chegaram a criar uma entidade composta com efetivos do Exército, Marinha, Aeronáutica, Polícia Política Estadual, Departamento de Polícia Federal, Polícia Civil, Força Pública e Guarda Civil - a Operação Bandeirantes (OBAN). Os interesses defendidos pelos golpistas de 64 - a exploração de

nosso povo pelas multinacionais, pelos latifundiários e pelos grupos monopolistas nacionais - refletiram-se também na tortura aos opositores. Empresas como o Grupo Ultra, a Ford, a General Motors, forneciam verbas para os aparatos repressivos. Fazendas eram utilizadas como sede de aparelhos de tortura e eliminação de democratas.

A pesquisa Brasil: Nunca Mais extraiu, do conjunto de processos investigados, 695, que somaram um total de 7.637 pessoas levadas ao banco dos réus na Justiça Militar. Dessas, 2.868 tinham idade igual ou inferior a 25 anos - inclusive, 91 ainda não haviam completado 18 anos quando começou a ser formada a ação penal contra elas! O Exército foi o principal agente da repressão sendo responsável direto por 1.043 prisões, "além de outras 884 efetuadas pelos Doi-Codis, também comandados por oficiais dessa Arma".

O estudo revela que 4.935 casos referem-se à acusação de militância em organização partidária proibida; 1.464 presos foram acusados de participação em ação violenta ou armada; 484 pessoas foram processadas por terem participado em diferentes postos do governo deposto em 1964; 145 foram vítimas do arbítrio por terem manifestado suas idéias por meios legais (imprensa, aulas, sermões etc.); e 18 foram indiciadas por terem manifestado seus ideais por meios artísticos. O livro ainda denuncia que "afora o imenso número de réus que podem ter sido vítimas de torturas sem tê-las denunciado em juízo, nada menos que 1.918 cidadãos, ao depor durante a etapa judicial, declaram ter sido torturados na fase de inquérito".

### TORTURA E MORTE

Em decorrência da tortura, muitos opositores foram ficando desesperados. Um estudante de 21 anos, no Rio, chegou a pedir aos torturadores que o matassem, para que parassem os suplícios e, como resposta, lhe disseram que permaneceriam vivos, a fim de sofrer ainda mais". Em Curitiba, um prisioneiro, "numa determinada manhã, tentou enfiar um prego na cabeça, usando o



sapato como martelo", contou seu companheiro de cela. O religioso Frei Tito, quando preso e torturado em São Paulo em 1970, tentou matar-se ainda na prisão. Foi levado para o hospital. Mas acabou enforcando-se na França, onde se exilou em 1974.

Outras vítimas da repressão morreram durante as sessões de tortura, como Carlos Nicolau Danielli, Alexandre Vanuchi Leme, Wladimir Herzog, e tantos outros. Nessas ocasiões, os militares chamavam os médicos-legistas cúmplices, que forjavam laudos falsos, para acobertar os crimes, como Harry Shibata, Arnaldo Siqueira, Abeylard de Queiroz Orsini, Orlando José Bastos Brandão, Isaac Abramovite, Elias Freitas, Rubens Pedro Macuco Janini, Olympio Pereira da Silva, Djezar Gonçalves Leite, Ednaldo Paz de Vasconcelos.

Outros opositores simplesmente "desapareceram" após terem sido sequestrados pelo regime militar. Seus corpos não foram devolvidos à família. Não existem notícias sobre seu paradeiro. A lista de desaparecidos, anexada ao Relatório Brasil: Nunca Mais, é constituída de 125 nomes.

O livro, apresentado por D. Paulo Evaristo Arns, é uma denúncia dos crimes da ditadura militar. Mas é vítima, o próprio livro, das limitações impostas pelos participantes da investigação - como a explicada, mas não justificada exclusão da gestão Figueiredo nas denúncias e a visão conciliadora que se esconde por trás de intenções como a de não "organizar um sistema de provas para apresentação em qualquer Nuremberg brasileiro".

A verdade é que os criminosos que perpetraram tantas torturas contra brasileiros patriotas, democratas e comunistas, continuam atuando impunemente. Muitos dos militares envolvidos diretamente na tortura foram promovidos. Continuam exercendo funções importantes, relacionadas com o aparato repressivo do país. E continuam ameaçando a democracia e a liberdade, recém-instaladas e ainda não consolidadas em nossa terra. É necessário que essa gente - que essas feras - sejam julgadas e punidas. Trata-se de um requisito básico para que possamos dizer que tortura, no Brasil, nunca mais. (Carlos Pompe)



Opositores mortos no Pará: os militares não entregaram os corpos ou atestados de óbito às famílias

## Editora Maria Quitéria Ltda.

Serviços gráficos e editoriais

- Itinerário de Lutas do PC do B Cr\$ 3.000
- História do Partido Bolchevique No prelo
- 1º fascículo - 2ª edição Cr\$ 5.000
- 2º fascículo Cr\$ 5.000
- Manifesto, Programa e Estatutos do PC do B Cr\$ 1.500
- (capas plastificadas)

Pedidos por cheque nominal ou reembolso postal. Para pedidos acima de 20 exemplares, 30% de desconto. Ladeira de Santana, 2A - loja 4 - ed. Montalvão Nazaré. Fone: 241.6413 CEP 40.000 - Salvador - Bahia.

## Tribuna Operária

Endereço: Rua Adoniran Barbosa, 53, Bela Vista - São Paulo - CEP 01318. Telefone: 36-7531 (DDD 011). Telex: 0112133 IDOBR

Jornalista Responsável: Pedro de Oliveira. Conselho de Direção: Rogério Justo, Bernardo Joffily, Olivia Rangel.

ALAGOAS - Arapiraca: Praça Luis Pereira Lima, 237, sobrelaia, CEP 57000. Maceió: Rua Cincinato Pinto, 183 - Centro - CEP 57000.

AMAZONAS-MANAUS: Rua Simon Bolívar, 231, (ant. Praça da Saudade) - Caixa Postal 1439 - Rua João Pessoa, 53, São Lázaro. Telefone: 237-6644 - CEP 69000.

BAHIA - Camacari: Rua José Nunes de Matos, 12 - CEP 42800. Feira de Santana: Av. Santos Dumont, 218 - Centro - CEP 44100. Itabuna: Av. do Centenário, 928, 1º andar sala 1 - Centro - CEP 45600. Itapetinga: Av. Santos Dumont, 44, 1º andar - Centro. Juazeiro: Rua América Alves, 6-A - CEP 44060. Paratinga: Rua Pereira Moacir, 96 - CEP 47500. Salvador: Rua Independência, 27 - Centro - CEP 40000. Simões Filho: Praça 7 de Setembro (prédio da Antiga Cimes) - CEP 43700.

DISTRITO FEDERAL - Brasília: Edifício Venâncio IV, sala 312 - CEP 70302.

CEARÁ - Fortaleza: Rua Barão do Rio Branco, 1809 - Centro - CEP 60000. Iguatu: Rua Floriano Peixoto, 408, 2º andar - CEP 79960. Sobral: Av. Dom José, 1236, sala 4 - CEP 62100.

ESPIRITO SANTO - Cachoeiro do Itapemirim: Praça Gerônimo Monteiro, 89, sala 2 - Centro - CEP 29300.

Vitória: Rua Duque de Caxias, 112, Edifício Aquino, sala 15 - CEP 29000.

GOIÁS - Goiânia: Rua 3, N° 380, casa 6 - Centro - CEP 74000. Anápolis: Rua 14 de Julho, 821 - Centro - CEP 77100.

MARANHÃO - São Luís: Rua do Fogo, 76 - Centro - CEP 65000.

MATO GROSSO - Cuiabá: Rua Comandante Costa, 548 - Fone: 321-5095 - CEP 78000.

MATO GROSSO DO SUL - Campo Grande: Rua Antônio Maria Coelho, 1152, 1º andar, sala 15 - CEP 79100.

MINAS GERAIS - Belo Horizonte: Rua Padre Belchior, 285 - Centro - Fone: 224-7605 - CEP 30000.

PARÁ - Belém: Rua Manoel Barata, 993 - CEP 66000.

PARAIBA - João Pessoa: Rua Duque de Caxias, 540, 2º andar, sala 201 - Caladão - Centro - CEP 58000. Campina Grande: Rua Venâncio Neiva, 318, 1º andar - CEP 58100.

PARANÁ - Curitiba: Rua Tibagi, 428, Fone: 234-7484, CEP 80000. Londrina: Rua Sergipe, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100.

PIAUÍ - Teresina: Rua Barros, 144-N, 1º andar, sala 4 - CEP 64000.

PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigiário Batista, 236, CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - Centro - CEP 55300. Recife: Rua do Sossago 419, Boa Vista - CEP 50000.

RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Desodoro, 776 - Cidade Alta - R.N. CEP 59000.

RIO GRANDE DO SUL - Porto Alegre: Rua dos Andaraí, 1204, 3º andar, sala 3 - CEP 90000.

Caxias do Sul: Rua Bento Gonçalves, 7048 - CEP 95100. Pelotas: Rua Andrada Neves 1589, sala 403 - CEP 96100. Cachoeirinha: Av. Flores da Cunha, 1235, sala 20 aberto depois das 18 horas e aos sábados das 9 às 12 horas. Santa Maria: Rua Dr. Boyano, 1147, sala 410 - Centro - CEP 97100. Rio Grande: Rua Gen. Vitorino, 746-A - CEP 96200.

RIO DE JANEIRO - Rio de Janeiro: Rua do Rosário, 135, sala 302 - Centro - CEP 20000. Niterói: Av. Amiral Peixoto, 370, sala 808 - Centro - CEP 24000. Duque de Caxias: Rua Nunes Alves, 40, sala 101 - CEP 25000. Nova Iguaçu: Travessa Renato Pedrosa, 33, sala 319 - CEP 26000.

SANTA CATARINA - Florianópolis: Praça XV de Novembro, 21, sala 705 - CEP 88000.

SÃO PAULO - Americana: Av. Dr. Antônio Lobo, 281, sala 6 - CEP 13470. Campinas: Rua Senador Saraiva, 448 - Fone: 2-6345 - CEP 13100. Marília: Rua Dom Pedro, 180 - CEP 17500. Osasco: Rua Ten. Avelar Pires de Azevedo, 26, 2º andar, sala 12 - CEP 06000. São Carlos: Av. São Carlos, 2119, Caixa Postal 533 - CEP 13580. Taubaté: Rua Anísio Ortiz Monteiro, 41 - CEP 12100. São José dos Campos: Rua Vilaça, 195, 1º andar, sala 19 - CEP 12200. Guarulhos: Rua Padre Celestino, 42, sala 8 - 2º andar - CEP 12200.

SERGIP - Aracaju: Av. Rio Branco, Edifício Orlando Teixeira, sala 1220 - CEP 49000.

A TRIBUNA OPERÁRIA é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda. Composição, Past-up e Fotolito, *Trate Fotolitos Ltda.* Fone: 279-3646. Impressão: Cia. Torres, fone: 815-4999 - São Paulo - S.P.



Faça cinco assinaturas da Tribuna Operária e ganhe uma de brinde! Colabore com a Campanha Nova República da T.O.



Sim, eu quero receber a Tribuna Operária. Envio junto com este cupom um cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda., pela seguinte opção de assinatura:

- Annual (52 edições)  Cr\$ 120.000
- Annual popular (52 edições)  Cr\$ 60.000
- Semestral (26 edições)  Cr\$ 60.000
- Semestral popular (26 edições)  Cr\$ 30.000
- Trimestral (13 edições)  Cr\$ 15.000
- Annual para o exterior(em dólares)  US\$ 70

Nome: .....

Endereço: .....

Bairro: .....

Cidade: ..... CEP: .....

Estado: .....

Profissão: .....

Data: .....

Envie este cupom com seu pedido de assinatura para a Editora Anita Garibaldi: Rua Adoniran Barbosa, 53, Bela Vista - São Paulo - CEP 01318.

Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois

# “Para pobre não é fácil estudar”

“Para o filho de operário não é fácil estudar”. Essa constatação de Elisete Almeida, diretora da UMES de São Paulo, mostra o processo de seleção econômica nas escolas, que faz apenas 23% dos alunos concluírem os estudos secundários. O relato de uma mãe que retirou sua filha da 5ª série, exemplifica esse drama: “Não tive condições de comprar os livros. Ela gostava de estudar e chorou, chorou, quando saiu da escola. Agora ela olha as crianças de uma mulher, ganhando uma mixaria”.

O aluno pobre enfrenta uma maratona difícil para concluir o curso secundário. Logo nos primeiros anos ele já começa a perder o fôlego devido às dificuldades de conseguir o material escolar. Mais tarde aparece o dilema de conciliar o trabalho com o estudo. O resultado são índices de evasão escolar assustadores. O IBGE fez um levantamento em 1983 e constatou que de cada cem crianças que iniciam o primeiro ano primário, apenas 23 concluem o secundário. De uma população escolarizável de 4,5 milhões de crianças entre 7 e 14 anos no Estado de São Paulo, aproximadamente 500 mil estão fora da escola e são analfabetas.

O que é mais preocupante é o aumento constante de alunos que abandonam a escola ou são reprovados nas primeiras séries. Em 1975, as perdas (evasão mais reprovação) atingia 27,1% dos estudantes de 1ª série; em 1982 esse número saltou para 43,5%. A percentagem de escolares desta série que abandonaram os estudos aumentou de 5,6% em 1975 para 10,7% em 1982. A situação é mais grave na periferia das grandes cidades, onde a metade dos alunos repetem o ano ou deixam de estudar na primeira série.

## “Tem vez que as crianças vão em jejum pra escola”

Ouvindo-se estudantes e pais de alunos da região Sul de São Paulo, área com grande concentração de operários, se nota os sacrifícios que se submetem aqueles que desejam ter um mínimo de escolaridade.

Delvanir Viana da Silva,



Elisete: “Alunos cansados na aula”



Delvanir com seus quatro filhos: “Eu luto muito para eles estudarem”



Alunos do primário à espera da sopa numa das escolas da periferia de São Paulo: “A maioria vem por causa da merenda”

mais conhecida por Loura na favela do Jardim Macedônia, onde mora, tem quatro filhos, dois deles estudando. Mesmo sendo analfabeta e usando um marca-passo no coração, ela faz todo o esforço possível para manter as crianças na escola. “Eu levanto cedinho para preparar a roupa deles. Fico contente de ver eles estudando”. Rosenilda, de 11 anos, diz que quer ser professora e seu irmão, Coriolano, com 10, pensa ser bombeiro. Lorisvaldo, o mais velho, de 12, não quis estudar mais, mesmo apanhando do pai.

“Eu luto muito para os filhos estudarem”, diz Loura, cujo marido trabalha como ajudante de encanador, ganhando salário-mínimo. Deste salário, um pouco mais de Cr\$ 100 mil vão para condução. “A professora fica de cima pedindo material. Com a ajuda da Prefeitura só compro a metade”, conta Delvanir. Para a mãe, com seu coração fraco, é duro ver os filhos saírem com fome. “Tem vez que eles vão em jejum para a escola. Digo a eles: Vai, que se eu arrumar qualquer coisa, eu guardo. E eles reclamam: ‘Olha mãe, como é que eu vou pra escola sem comer nada. Eu não gosto da sopa que eles dão lá’”.

“No primário, a maioria dos alunos vem por causa da merenda”, relata uma professora da Escola Estadual de Primeiro e Segundo Grau México, na Vila Joaniza. O desespero pela comida é tanto que as professoras tiveram que dividir os alunos em dois turnos na hora da merenda. “Nós já tivemos casos de alunos que desmaiaram de fome”, relata.

O maior sonho de Zelita Ramos de Oliveira era ver a sua

filha caçula, de 14 anos, terminar o curso colegial. Mas no ano passado a filha de Zelita foi obrigada a parar os estudos na 3ª série. “Não tive condição de comprar os livros. O meu velho, de 60 anos, está desempregado, é cego de uma vista e as firmas não querem dar emprego pra ele porque já sofreu derrame duas vezes. A minha filha gostava de estudar e ela chorou, chorou, quando disse que não ia poder estudar mais. Agora ela olha as crianças de uma mulher, ganhando uma mixaria”, fala com lágrimas nos olhos a velha mãe.

## Em S. Paulo apenas 35% dos jovens cursam o colegial

Grande parte dos secundaristas que abandonam a escola o fazem por necessidade de trabalhar. Em 1982 a Fundação Carlos Chagas fez um levantamento com 732.039 jovens - entre 15 e 19 anos - no município de São Paulo e apurou que apenas 35% estavam matriculados no 2º grau. O quadro era ainda mais trágico nos bairros da periferia, como na Capela do Socorro e Parelheiros, onde apenas 0,5% dos adolescentes cursavam o colegial.

Elisete de Souza Almeida, diretora regional da União Municipal dos Estudantes Secundaristas (UMES), explica as dificuldades que enfrentam os filhos de operários para estudar. “Outro dia encontrei um aluno que trabalhava na Scania e que desistiu de estudar porque a empresa sempre o obrigava a fazer hora-extra - relata Elisete. Ele chegava cansado na aula e tinha mal aproveitamento. Tem muito aluno que dorme a aula

inteira por causa do cansaço”.

Muitas escolas ainda tornam a vida destes alunos mais difícil, impondo controles rígidos de entrada na aula. Elisete enfrentou este problema o ano passado, quando cursava o 3º colegial da Escola Beatriz Lopes, no bairro Cidade Dutra. A diretora autoritária antecipou o horário de entrada no noturno, sem ouvir os alunos. Isso gerou protesto, liderado por Elisete, que chegou a ser presa. Ela trabalhava numa empresa e tinha menos de uma hora para ir do emprego à escola. “Tem uma lei que diz que o aluno tem direito de sair uma hora mais cedo do trabalho, mas nenhum patrão respeita”, explica a diretora da UMES.

Na EEPSP Professora Carolina Cintra Silveira, no bairro Capão Redondo, estudam cerca de 2.500 alunos, em três turnos. Um deles é Mário Ribeiro dos Santos, que trabalha de bancário durante o dia e estuda à noite. Ele critica o nível de ensino do colégio, que está muito baixo. “Sempre faltam professores. Fiquei um mês e meio sem professor de História, Literatura não temos nada, nunca tivemos aula no laboratório e para revolta dos alunos, a quadra de esportes sempre fica fechada”. Mário diz que gastou Cr\$ 100 mil só na compra de livros. Do que ganha não sobra nada, pois ajuda a família. Antes de sair para a aula comenta: “Eu hoje estou só com o café da manhã e vou direto pra escola”.

Antônio Carlos Barbosa é presidente do Grêmio Livre da EESG Alberto Comte, em Santo Amaro. Em relação às outras escolas o nível de ensino do Alberto Comte é um pouco melhor; por isso mesmo, quem quer conseguir uma vaga tem que passar por um teste tipo vestibular. Mesmo assim, Antônio Carlos diz que o nível de ensino está um problema sério. “O currículo é completamente fora da realidade - diz ele. O que nós fazemos é cobrar de alguns professores um posicionamento mais aberto”.

## Na Escola México falta até lâmpada nas salas de aula

Em situação mais precária está a EEPSP México, com 2.600 alunos. “Nós não temos nada. Temos o prédio e os professores”, explica com ironia uma professora. Os alunos estão mobilizados contra este estado calamitoso da escola e no dia 14 fizeram uma manifestação exigindo mais servidores, inspetores de alunos, melhoria na iluminação e segurança contra os constantes assaltos. Os vidros e portas estão quebrados

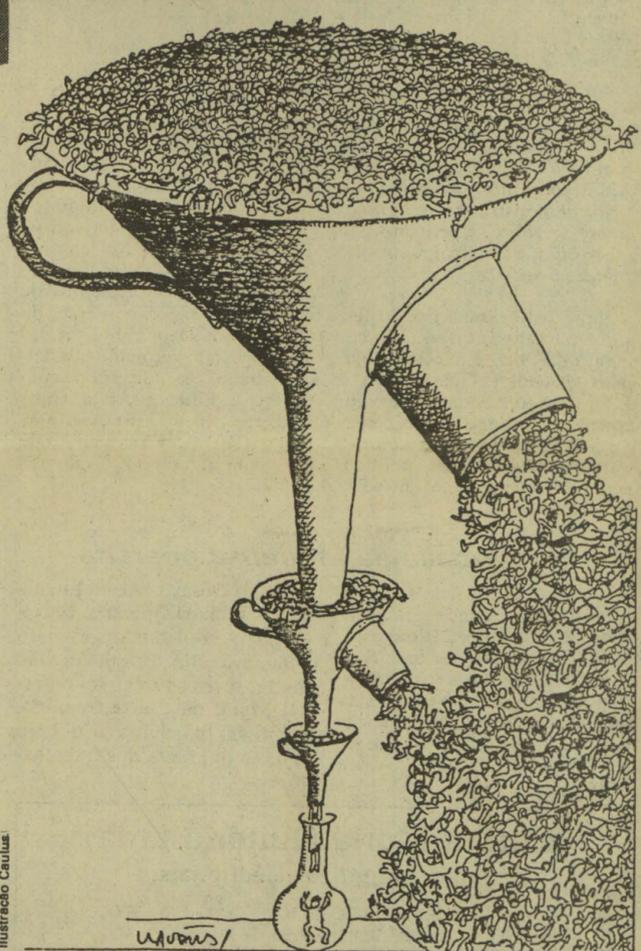


Ilustração: Cauêus

e recentemente todas as lâmpadas de mercúrio foram roubadas. Raimundo Batista de Souza, cursando a 1ª série do 2º grau, diz enfático: “A APM recolhe dinheiro da gente e a iluminação continua péssima. Eu já vi um colega meu fazer exame de vista por causa destas lâmpadas”.

Nas escolas particulares de elite a situação é bem diferente. Tânia Slonschi faz o 3º magistério no Colégio XII de Outubro, em Santo Amaro e paga Cr\$ 400 mil de mensalidade. “As condições daqui são boas perto das outras escolas. Eu, como faço magistério, e a minha mãe é professora da rede pública, sei como estão as outras escolas”, afirma Tânia. E acrescenta: “Nós temos bons professores por ser escola particular”.

A violência é um problema que os alunos e professores das escolas de periferia convivem diariamente. Constantemente os estabelecimentos de ensino são invadidos e depredados. Há casos mais sérios, como ocorreu o ano passado na Vila São José, quando uma professora foi morta a facadas por um marginal reprimido por ela.

Há pouco tempo, num galpão da EEPSP México apareceu enforcado o corpo de um ex-aluno. Raimundo Batista conta a situação ali: “Os malandros entram na escola e ficam de olho na gente pra nos limpar na saída. O pessoal não sai mais sozinho, só em grupo, para não ser assaltado. Os policiais vêm aqui e em vez de cuidar dos bandidos ficam em cima dos alunos”. (Domingos Abreu)



**CDM**  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

Foto: César Diniz

Foto: César Diniz